

MF_EBD_SOCIOLOGIA_240h

Módulo II- SOCIOLOGIA_80h





ORIENTAÇÕES GERAIS, LICENÇA E CRÉDITOS.

Objetivo Geral

Permitir a reflexão sobre as relações sociais e seus desdobramentos à luz da Sociologia.



Este manual segue os termos e condições da Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Compartilhamento pela mesma Licença 4.0 Brasil.

Você pode:



Copiar, distribuir, exibir e executar a obra



Criar obras derivadas

Sob as seguintes condições:



Atribuição — Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.



Uso Não-Comercial — Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.



Compartilhamento pela mesma Licença — Se você alterar, transformar, ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.

Obra Original Completa:

OLIVEIRA JUNIOR, P.E. **Apostila de Sociologia para Ensino médio_240**. MF EBD – RJ. Itaguaí/RJ: 2020. Disponível em <https://sites.google.com/view/missaofilosofica/in%C3%ADcio?authuser=0> Acesso em agosto de 2020.

Esta atualização da **Apostila de Sociologia para Ensino médio_240** é constituído pelos seguintes módulos:

Módulo I – Sociologia _80h.

Módulo II – Sociologia _80h.

Módulo III – Sociologia _80h.

Este é o **Módulo II – Sociologia _80h.**

Atualizado: por Oliveira Junior, P.E – missao.filosofica@gmail.com, em Agosto de 2022.



SUMÁRIO

Objetivos e Habilidades.....	5
Cultura: sua natureza e considerações.....	7
AULA 1: Cultura: sua natureza e considerações.....	7
Conceituação e debate.....	7
AULA 2: Localização da cultura, Cultura nacional e regional.....	7
Localização da cultura.....	7
Cultura nacional e regional.....	8
AULA 3: Essência da cultura.....	8
AULA 4: Relativismo cultural e etnocentrismo.....	9
Relativismo cultural.....	9
Etnocentrismo.....	9
Cultura e suas estruturas.....	9
AULA 5: Traços e complexos culturais.....	9
Traços culturais.....	9
Complexos Culturais.....	10
AULA 6: Padrões e configurações culturais.....	10
Padrões Culturais.....	10
Configurações Culturais.....	11
AULA 7: Áreas culturais e subculturas.....	11
Áreas Culturais.....	11
Subcultura.....	12
AULA 8: Folkways, mores e leis.....	12
Folkways.....	12
Mores.....	12
Leis.....	13
Processos Culturais.....	13
AULA 9: Mudança cultural.....	13
Inovação.....	14
Aceitação Social.....	14
Eliminação seletiva.....	14
Integração cultural.....	14
AULA 10: Difusão cultural.....	14
Difusão.....	14
Difusão Cultural.....	15
AULA 11: Aculturação.....	15
AULA 12: Endoculturação.....	16
Conceito.....	16
Instituições Sociais e sua relação com a endoculturação.....	16



Tipos de Instituições Sociais	16
Classificação das instituições sociais	17
Cultura e sociedade.....	17
AULA 13: Cultura e sociedade.....	17
Conceitos.....	17
AULA 14: Cultura e identidade.....	18
Identidade nacional.....	19
AULA 15: Cultura e religião	19
AULA 16: Cultura e trabalho	20
Avaliações por aula. Vale 0,5 pt.....	23
AULA 1	23
AULA 2	24
AULA 3	24
AULA 4	25
AULA 5	26
AULA 6	27
AULA 7	28
AULA 8	29
AULA 9	30
AULA 10	31
AULA 11	32
AULA 12	33
AULA 13	34
AULA 14	34
AULA 15	36
AULA 16	37
Avaliações.....	39
Resumo de cada aula: vale 0,5 pt	39
Trabalhos de livre escolha para composição de notas. Vale 01pt.....	39
Trabalhos individuais.....	39
Trabalhos em grupo	39
Filmes e músicas.....	40
Sugestões de filmes para reflexão e discussões	40
Sugestões de músicas para reflexão e discussões	40
Sugestões de teleaulas para reflexão e discussões	40
Referências	41



OBJETIVOS E HABILIDADES

Objetivos - CONFORME BNCC -MEC, 2017. VER ANEXO: "COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS PARA O ENSINO MÉDIO", (BNCC, MEC, 2017. P.558-565.) (Os objetivos gerais respondem à pergunta: O que é esperado que a instituição e o curso promovam nos alunos?)
ANALISAR A FORMAÇÃO DE TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS EM DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS, MEDIANTE A COMPREENSÃO DOS PROCESSOS SOCIAIS, POLÍTICOS, ECONÔMICOS E CULTURAIS GERADORES DE CONFLITO E NEGOCIAÇÃO, DESIGUALDADE E IGUALDADE, EXCLUSÃO E INCLUSÃO E DE SITUAÇÕES QUE ENVOLVAM O EXERCÍCIO ARBITRÁRIO DO PODER.
HABILIDADES
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.
(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.
(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.
(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.
(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.
CONTEXTUALIZAR, ANALISAR E AVALIAR CRITICAMENTE AS RELAÇÕES DAS SOCIEDADES COM A NATUREZA E SEUS IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS, COM VISTAS À PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÕES QUE RESPEITEM E PROMOVAM A CONSCIÊNCIA E A ÉTICA SOCIOAMBIENTAL E O CONSUMO RESPONSÁVEL EM ÂMBITO LOCAL, REGIONAL, NACIONAL E GLOBAL.
HABILIDADES
(EM13CHS301) Problematicar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.
(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.
(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.
(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e



selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.		
(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.		
(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.		
RELACIONAMENTO ENTRE OBJETIVO, HABILIDADES E CONTEÚDO:	ESTUDO ANALÍTICO DA CULTURA, DAS TEORIAS E CARACTERIZAÇÃO, ESTRUTURA, PROCESSOS CULTURAIS E SUA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE. ESTES CONHECIMENTOS SÃO ENTENDIDOS COMO FUNDAMENTAIS PARA O ENTENDIMENTO DA IMPORTÂNCIA DA CULTURA PARA COMPREENDER OS FENÔMENOS SOCIAIS. PARA ISSO, SERÃO ABORDADOS OS TEMAS: A NATUREZA, A ESSÊNCIA E A ESTRUTURA DA CULTURA, OS PROCESSOS SOCIAIS E SUA IMPORTÂNCIA NA CONFORMAÇÃO DA VISÃO DE MUNDO E A RELAÇÃO ENTRE CULTURA, IDENTIDADE, RELIGIÃO E TRABALHO.	
UNIDADES	NOME	DURAÇÃO
UNIDADE 01	CULTURA: SUA NATUREZA E CONSIDERAÇÕES	20 horas
UNIDADE 02	CULTURA: SUA ESTRUTURA	20 horas
UNIDADE 03	PROCESSOS CULTURAIS	20 horas
UNIDADE 04	CULTURA E SOCIEDADE	20 horas



CULTURA: SUA NATUREZA E CONSIDERAÇÕES

AULA 1: CULTURA: SUA NATUREZA E CONSIDERAÇÕES

Conceituação e debate.

No senso comum a Cultura está relacionada a ter frequentado museus, ter lido vários livros, saber falar várias línguas, ter estudado muito. Porém, Cultura não é apenas isso. Ser “culto” e ter cultura são coisas diferentes. Roberto da Matta, afirma que para a antropologia, cultura é a forma de viver de um grupo, sociedade, país ou pessoa. Sua postura corporal, a forma como você se veste, pensa e se relaciona com seus amigos em sala de aula é Cultura!

Para o antropólogo Edward Tylor (1832-1917), a Cultura inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e todo comportamento aprendido pelo homem. Tudo que o homem faz ele aprende com seus semelhantes. Um bebê, nos primeiros meses, como ainda não aprendeu a falar, você consegue seu alimento através do choro e aprende que quanto mais alto chorava mais rápido recebe o que quer. Perceba então que tudo o que você é e tudo que você faz foi aprendido com sua família, seus amigos, na escola, na igreja ou na comunidade em que vive e é a sua Cultura. Assim, a Cultura são normas, regras, padrões de comportamento, formas de pensar e agir e por isso não existe povo, sociedade ou ser humano sem cultura.

O homem é feito pela cultura ao mesmo tempo em que a constrói socialmente. Algumas normas e valores e formas de comportamento mudam ao longo do tempo. Todas as sociedades têm padrões de comportamento e compartilham saberes coletivos tais como a culinária, artesanato, formas de falar, músicas, danças, costumes, folclore, tradições e isso tudo é Cultura! A língua, os valores, as normas, a religião e os costumes de determinada região são como uma espécie de herança deixada por gerações anteriores que é passada as gerações futuras. A esta herança podemos chamar de cultura não material. Também faz parte desta herança as igrejas, os monumentos históricos, a arquitetura, instrumentos, máquinas, que podemos chamar de cultura material de um povo.

O processo pelo qual aprendemos a cultura é chamado de endoculturação. Uma menina e um menino têm comportamentos diferentes porque tiveram uma educação diferente de acordo com os padrões de comportamento associados aos homens e às mulheres em sua cultura.

A cultura é a natureza transformada pelo ser humano. Ao produzir cultura, os seres humanos transformam ao nível de função, significado ou forma, os objetos materiais e a si mesmos, suas mentalidades, seus comportamentos, e até seus corpos. O ser humano é, ao mesmo tempo, natureza e cultura. Biológico e cultural. Sendo a primeira herança evolutiva, e a segunda uma construção com base no aprendizado.

AULA 2: LOCALIZAÇÃO DA CULTURA, CULTURA NACIONAL E REGIONAL.

Localização da cultura

A cultura é o cultivo do ser em seu processo de humanização: é atribuição de significados ao mundo e a nós mesmos, significados esses que são passados adiante e modificados de acordo com necessidades de cada grupo.

As coisas e acontecimentos que constituem, a cultura, segundo Leslie A. White, encontram-se no espaço e no tempo, e são classificados em:

- a) "intra-organica - dentro de organismos humanos (conceitos, crenças, emoções, atitudes);
- b) interorganica - dentro dos processos de interação social entre os seres humanos;
- c) extra-organica - dentro de objetos materiais (machados, fabricas, ferrovias, vasos de cerâmica) situados fora de organismos humanos, mas dentro dos padrões de interação social entre eles”.

Para esse autor, um item qualquer - conceito, crença, ato, objeto deve ser considerado um elemento da cultura, desde que:

- a) haja simbolização (representação por meio de símbolos);
- b) seja analisado em um contexto extra somático.



Cultura nacional e regional.

A cultura, além de mediar a nossa relação com o mundo, também age como elemento de união entre certo grupo de pessoas que adotam os mesmos usos, costumes e valores e torna a vida segura e continua para a sociedade humana. Ela dá sentido de pertencimento. Eu sou brasileiro, mas também sou Carioca! Viram? O Brasil é um País de proporções continentais, o que faz com que a diversidade cultural seja de tal ordem que a língua brasileira falada no SUL, no dia a dia, com seus trejeitos, gírias, corruptelas, seja praticamente incompreensível no Nordeste:

No Sul se diria: - Estás atucanado gajo?

Já no Nordeste: -Tá aperreado macho?

Se traduzíssemos para a língua culta: - Você está ansioso, nervoso ou preocupado?

Percebemos então a competição entre duas formas de cultura: um oficial, formal e nacional; outra que se dá em função da modificação feita no agir diário. Daí é que surgem a cultura dita nacional, formal, escriturada e ensinada pelos meios formais de educação e socialização, para criar uma identidade brasileira, e outra cultura dita regional, aprendida no dia a dia, nas brincadeiras, nas festividades, em casa, nas redondezas de onde vivemos e nos reproduzimos enquanto seres humanos.

AULA 3: ESSÊNCIA DA CULTURA

A cultura, para os antropólogos, de forma geral, consiste, como já foi mencionado, em ideias, abstrações e comportamento.

Ideia - são concepções mentais de coisas concretas ou abstratas, ou seja, toda variedade de conhecimentos e crenças teológicas, filosóficas, científicas, tecnológicas, históricas e outras.

Exemplo: línguas, arte, mitologia etc.

Para alguns estudiosos, a cultura consiste em ideias, sendo, portanto, um fenômeno mental que exclui os objetos materiais e o comportamento observável.

Essa concepção, segundo White, é "ingênua, pré-científica e ultrapassada". A cultura, na verdade, é constituída de ideias, mas em parte; atitudes, atos evidentes e objetos também são cultura.

Abstrações - consiste naquilo que se encontra apenas no domínio das ideias, da mente, excluindo-se totalmente as coisas materiais.

Vários autores afirmam que a cultura é uma abstração ou consiste em abstrações, ou seja, coisas e acontecimentos não observáveis, não palpáveis, não tocáveis.

Novamente, Leslie A. White discorda dessa colocação. Para ele, abstração significa algo "imperceptível, imponderável, intangível - ontologicamente irreal", o que estaria fora do campo científico.

Comportamento - são modos de agir comuns a grupos humanos ou conjuntos de atitudes e reações dos indivíduos face ao meio social. Inúmeros antropólogos consideram a cultura como comportamento aprendido, característico dos membros de uma sociedade, uma vez que o comportamento instintivo é inerente aos animais em geral. Sob esse ponto de vista, os instintos, os reflexos inatos e outras formas de comportamento predeterminadas biologicamente devem ser excluídos. Cultura resulta da invenção social; é aprendida e transmitida por meio da aprendizagem e da comunicação. Para White, os atos (acontecimentos) e os objetos (coisas) não são comportamento humano, mas "uma concretização do comportamento humano". A cultura consiste, portanto, em uma série de coisas reais que podem ser observáveis, ser examinadas num contexto extrassomático (fora da soma, fora de nós, independe da ação material ou imaterial, é por ela mesma).

Para ele, há três tipos de simbolados (significados):

1. Ideias;
2. Atos evidentes;
3. Objetos materiais.



AULA 4: RELATIVISMO CULTURAL E ETNOCENTRISMO.

Relativismo cultural

A posição cultural relativista tem como fundamento a ideia de que os indivíduos são condicionados a um modo de vida específico e particular, por meio do processo de endoculturação. Adquire, assim, seus próprios sistemas de valores e a sua própria integridade cultural. As culturas, de modo geral, diferem umas das outras em relação aos postulados básicos, embora tenham características comuns. Toda a cultura é considerada como configuração saudável para os indivíduos que a praticam. Todos os povos formulam juízos em relação aos modos de vida diferentes dos seus. Por isso, o relativismo cultural não concorda com a ideia de normas e valores absolutos e defende o pressuposto de que as avaliações devem ser sempre relativas a própria cultura onde surgem. Os padrões ou valores de certo ou errado, dos usos e costumes, das sociedades em geral, estão relacionados com a cultura da qual fazem parte. Dessa maneira, um costume pode ser válido em relação a um ambiente cultural e não a outro e, mesmo, ser repudiado.

Exemplo: no Brasil, come-se manteiga; na África, ela serve para untar o corpo. Pescoços longos (mulheres-girafas da Birmânia), lábios deformados (indígenas brasileiros), nariz furado (indianas), escarificação facial (entre australianos), deformações cranianas (índios sul-americanos) são valores culturais para essas sociedades. Esses tipos de adornos significam beleza. O infanticídio e o gerontocídio, costumes praticados em algumas culturas (esquimós), são totalmente rejeitados por outras.

Etnocentrismo

O conceito de etnocentrismo acha-se intimamente relacionado ao de relativismo cultural. A posição relativista liberta o indivíduo das perspectivas deturpadoras do etnocentrismo, que significa a supervalorização da própria cultura em detrimento das demais. Todos os indivíduos são portadores desse sentimento e a tendência na avaliação cultural e julgar as culturas segundo os moldes da sua própria. A ocorrência da grande diversidade de culturas vem testemunhar que há modos de vida bons para um grupo e que jamais serviriam para outro.

Toda referência a povos primitivos e civilizados deve ser feita em termos de culturas diferentes e não na relação superior/inferior. O etnocentrismo pode ser manifestado no comportamento agressivo ou em atitudes de superioridade e até de hostilidade. A discriminação, o proselitismo, a violência, a agressividade verbal são outras formas de expressar o etnocentrismo.

Entretanto, o etnocentrismo apresenta um aspecto positivo, ao ser agente de valorização do próprio grupo. Seus integrantes passam a considerar e aceitar o seu modo de vida como o melhor, o mais saudável, o que favorece o bem-estar individual e a integração social.

CULTURA E SUAS ESTRUTURAS

AULA 5: TRAÇOS E COMPLEXOS CULTURAIS

Traços culturais

“Em geral, os antropólogos consideram os traços culturais como os menores elementos que permitem a descrição da cultura. Referem-se, portanto, a menor unidade ou componente significativo da cultura, que pode ser isolado no comportamento cultural. Embora os traços sejam constituídos de partes menores, os itens, este não tem valor por si só.

Exemplo: uma caneta pode existir com um objetivo definido, mas só pode funcionar como unidade cultural em sua associação com a tinta, convertendo-se assim em um traço cultural. O mesmo ocorre com os óculos: precisa da associação da lente com a armação; o arco e a flecha (arma). Alguns traços culturais são simples objetos, ou seja, cadeira, mesa, brinco, colar, machado, vestido, carro, habitação etc. Os traços culturais não materiais compreendem atitudes,

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



comunicação, habilidades. Exemplo: aperto de mão, beijo, oração, poesia, festa, técnica artesanal etc.

Nem sempre a ideia de traço é facilmente identificável em uma cultura, face a integração, total ou parcial, de suas partes. Muitas vezes, fica difícil saber quando uma 'unidade mínima identificável' pode ser considerada um traço ou um item. Exemplo: o feijão, como prato alimentício, é um traço cultural material; mas o feijão, como um dos ingredientes da feijoada, torna-se apenas um item dessa dieta brasileira.

Os estudiosos da cultura, na verdade, estão mais preocupados com o significado e a maneira como os traços se integram em uma cultura do que com o seu total acervo.

O mesmo material utilizado e organizado por pessoas pertencentes a duas sociedades diversas, pode chegar a resultados diferentes; vai depender da utilização e da importância ou do valor do objeto para cada uma dessas culturas. Exemplo: um artesão pode, com fibras de junco, confeccionar cadeiras (Brasil) ou casas (Irã). Em cada cultura, portanto, devem-se estudar não só os diferentes traços culturais encontrados, mas, principalmente, a relação existente entre eles. 'Todo elemento cultural (White In: Kahn, 1975: 140-1) tem dois aspectos: subjetivo e objetivo' (o objeto em si é o seu significado). Atualmente, parece que os antropólogos tem preferido o termo elemento cultural, em substituição a traço cultural. Hoebel e Frost (1981 :20 e seg.) definem elemento cultural como 'a unidade reconhecidamente irreduzível de padrões de comportamento aprendido ou o produto material do mesmo'". (LAKATOS , 1999, p. 136)

Complexos Culturais

"Complexos culturais consistem no conjunto de traços ou num grupo de traços associados, formando um todo funcional; ou ainda, um grupo de características culturais interligadas, encontrado em uma área cultural.

Um complexo cultural é constituído, portanto, de um sistema interligado, interdependente e harmônico, organizado em torno de um foco de interesse central.

Cada cultura engloba um número grande e variável de complexos inter-relacionados. Dessa maneira, o complexo cultural engloba todas as atividades relacionadas com o traço cultural.

Exemplo: o carnaval brasileiro, que reúne um grupo de traços ou elementos relacionados entre si, ou seja, carros alegóricos, música, dança, instrumentos musicais, desfile, organização etc. A cultura do café, que abrange técnicas agrícolas, instrumentos, meios de transporte, máquinas. O complexo do fumo, entre sociedades tribais, envolvendo cultivo, produto, e os mais variados usos sociais e cerimoniais; o complexo do casamento da tecelagem caseira etc." (LAKATOS, 1999, p.137)

AULA 6: PADRÕES E CONFIGURAÇÕES CULTURAIS

Padrões Culturais

"Padrões culturais, segundo Herskovits (1963:231), são 'os contornos adquiridos pelos elementos de uma cultura, as coincidências dos padrões individuais de conduta, manifestos pelos membros de uma sociedade, que dão ao modo de vida essa coerência, continuidade e forma diferenciada'. O padrão resulta do agrupamento de complexos culturais de um interesse ou tema central do qual derivam o seu significado. O padrão de comportamento consiste em uma norma comportamental, estabelecida pelos membros de determinada cultura. Essa norma é relativamente homogênea, aceita pela sociedade, e reflete as maneiras de pensar, de agir e de sentir do grupo, assim como os objetos materiais correlatos. Herskovits aponta dois significados nos padrões, que embora pareçam contraditórios, na verdade, são complementares:

a) Forma - quando diz respeito às características dos elementos. Exemplo: casas cobertas de telha e não de madeira.

b) Psicológico - quando se refere a conduta das pessoas. Exemplo: comer com talher e não com pausinhos.

Os indivíduos, através do processo de endoculturação, assimilam os diferentes elementos da cultura e passam a agir de acordo com os padrões estabelecidos pelo grupo ou



sociedade. O padrão cultural é, portanto, um comportamento generalizado, estandardizado e regularizado; ele estabelece o que é aceitável ou não na conduta de uma dada cultura.

Nenhuma sociedade é totalmente homogênea. Existem padrões de comportamento distintos para homens e mulheres, para adultos e jovens. Quando os elementos de uma sociedade pensam e agem como membros de um grupo, expressam os padrões culturais do grupo. O comportamento do indivíduo é influenciado pelos padrões da cultura em que vive. Embora cada pessoa tenha caráter exclusivo, devido às próprias experiências, os padrões culturais, de diferentes sociedades, produzem tipos distintos de personalidades, característicos dos membros dessas sociedades. O padrão se forma pela repetição contínua. Quando muitas pessoas, em dada sociedade, agem da mesma forma ou modo, durante um longo período de tempo, desenvolve-se um padrão cultural.

Exemplo: o matrimônio como padrão cultural brasileiro, engloba o complexo do casamento, que inclui vários traços (cerimônia, aliança, roupas, flores, presentes, convites, agradecimentos, festa, jogar arroz nos noivos, amarrar latas no carro etc.): o complexo da vida familiar, de cuidar da casa, de criar filhos, de educar as crianças, ir à igreja aos domingos, participar do carnaval, assistir futebol, comer três vezes ao dia são alguns dos inúmeros padrões de comportamento que constituem a cultura total.” (LAKATOS, 1999, p.138)

Configurações Culturais

“Configuração cultural consiste na integração dos diferentes traços e complexos de uma cultura, com seus valores objetivos mais ou menos coerentes, que lhe dão unidade. Ruth Benedict (s. d.: 37), que introduziu a ideia de configuração cultural na Antropologia moderna, escreve: ‘uma cultura é um modelo mais ou menos consistente de pensamento e ação (...) . Não é apenas a soma de todas as suas partes, mas o resultado de um único arranjo e única inter-relação das partes, do que resultou uma nova entidade’. A configuração cultural é uma qualidade específica que caracteriza uma cultura. Tem sua origem no inter-relacionamento de suas partes. Desse modo, a cultura deve ser vista como um todo, cujas partes estão de tal modo entrelaçadas, que a mudança em uma das partes afetara as demais. Ao estudar uma cultura, deve-se ter visão conjunta de suas instituições, costumes, usos, meios de transporte etc. que estejam influenciando entre si. Duas sociedades com a mesma soma de elementos culturais podem apresentar configurações totalmente diferentes, dependendo do modo como esses elementos estão organizados e relacionados. Exemplo: índios Pueblos e Navajos das Planícies (EUA).” (LAKATOS, 1999, p.139)

AULA 7: ÁREAS CULTURAIS E SUBCULTURAS

Áreas Culturais

A área cultural é um conceito desenvolvido na antropologia norte-americana da primeira metade do século XX definido como áreas em que se encontram culturas similares. Corresponde a conjuntos de elementos ou traços culturais típicos uma região (área), com uma atividade humana relativamente homogênea ou um complexo de atividades (cultura) comuns entre si.

Na antropologia norte americana, representada pelo discípulo de Franz Boas (1858-1942), Melville Jean Herskovits (1895 -1963), a estrutura da cultura é desenhada nos termos: “traço”, “complexo”, “área” e “padrão”.

As áreas culturais são territórios geográficos onde as culturas se assemelham. Os traços e complexos culturais mais significativos estão difundidos, resultando um modo peculiar e característico de seus grupos constituintes.

A área cultural refere-se a um território relativamente pequeno em face ao da sociedade global, no qual os indivíduos compartilham os mesmos padrões de comportamento.

A área cultural nem sempre corresponde às divisões geográficas, administrativas ou políticas. O conceito, que a princípio referia-se mais a cultura material do que a outros aspectos, tornou-se com o passar do tempo, face às pesquisas realizadas, mais abrangente. O estudo das áreas é importante para o conhecimento de povos ágrafos ou para análise histórica das tribos antigas, a fim de descobrir a origem e difusão de traços culturais. É importante também para



verificar as mudanças que ocorrem na cultura.

Subcultura

O termo subcultura, em geral, significa alguma variação da cultura total. Para Ralph Linton, a cultura é um agregado de subculturas. Subcultura pode ser considerada como um meio peculiar de vida de um grupo menor dentro de uma sociedade maior. Embora os padrões da subcultura apresentem algumas divergências em relação à cultura central ou a outra subcultura, mantêm-se coesos entre si. A subcultura não tem conotação valorativa, ou seja, não é superior ou inferior à outra; são apenas diferentes, devido à organização e estrutura de seus elementos. Também não está necessariamente ligada a determinado espaço geográfico. Uma área cultural pode corresponder a uma subcultura, mas dificilmente ocorre o inverso, isto é, uma subcultura identificar-se com determinada área cultural.

Alguns antropólogos associam o termo subcultura a certos grupos regionais, étnicos, castas e classes sociais.

Exemplo: os quíchuas do Peru, os índios das Planícies (EUA), a cultura do Nordeste brasileiro.

AULA 8: FOLKWAYS, MORES E LEIS

A maneira de viver de um grupo social implica normas de comportamento, muitas delas estabelecidas há tempos atrás.

As normas de comportamento social foram classificadas por Sumner em duas categorias diferentes: os folkways (usos) e os mores (costumes).

Folkways.

Padrões não obrigatórios de comportamento social exterior constituem os modos coletivos de conduta, convencionais ou espontâneos, reconhecidos e aceitos pela sociedade. Praticamente, regem a maior parte da nossa vida cotidiana, sem serem deliberadamente impostos. Indicam o que é adequado ou socialmente correto. Não tem caráter obrigatório, mas são bastante difundidos. Surge de uma necessidade coletiva para a solução de problemas imediatos. A pessoa que infringe um folkway pode ser taxada de excêntrica, distraída, mas a infração não constitui uma ameaça ao grupo. As sanções são brandas, quase despercebidas, como o riso, o ridículo.

Os usos não são superficiais e tampouco transitórios, mas mudam com o tempo. As mulheres de hoje, por exemplo, exercem algumas profissões que no passado eram consideradas somente como tarefas dos homens. A linguagem também muda. Exemplos de folkways: convenções, formas de etiqueta, celebração da puberdade, estilos de construções, rituais de observância religiosa, rotinas de trabalho e lazer, convenções da arte ou da guerra, maneiras de cortejar, de vestir etc.

Mores

"São as normas moralmente sancionadas com vigor", segundo Ely Chinoy (in LAKATOS, 1999). Constituem comportamento imperativo, tido como desejável pelo grupo, apesar de restringir e limitar a conduta. São essenciais e importantes ao bem-estar da sociedade e aparecem como normas reguladoras de toda cultura. Apesar da obrigatoriedade e imposição, são considerados justos pelo grupo que os compartilha. Os mores tem caráter ativo e seu controle pode ser consciente ou inconsciente; são sancionados pela tradição e sustentados pelas pressões da opinião de grupos: ridícula, mexicano, castigos, não aceitação. Como forma de controle natural, penetram nas relações sociais.

Suas normas de conduta regulam o comportamento social, restringindo, moldando e reprimindo certas tendências dos indivíduos. Tem maior conteúdo emocional do que os usos. A



não conformidade com os mores provoca desaprovação moral. A reação do grupo é violenta e seria, como no adultério, roubo, assassinio e incesto, na sociedade ocidental. Entretanto, há amplas variações nas atitudes dos grupos em relação a essas regras, de acordo com as diferentes culturas.

Quem obedece aos costumes recebe o respeito, a aprovação, a estima pública. Quem os viola, além do sentimento de culpa, cai no ostracismo e sua reputação sofre desvios. É apedrejado, ridicularizado, encarcerado, açoitado, exilado, degradado, excomungado, morto.

O desertor, o traidor, a mãe que abandona os filhos e o esturpador são repudiados pela sociedade, e as sanções a eles aplicadas servem mais como exemplo para os outros do que propriamente corrigenda para eles.

Exemplos de mores: atos de lealdade e patriotismo, cuidado e trato das crianças, enterro dos mortos, uso de roupas, monogamia etc., em nossa sociedade.

Os mores variam de sociedade para sociedade. Coisas terminantemente proibidas em determinadas culturas podem ser aceitas, permitidas e mesmo encorajadas em outras. Em algumas sociedades é permitido matar recém-nascidos e velhos desamparados, ter várias esposas. Esses mores, radicalmente diferentes dos conhecidos por nós, não só escandalizam como também causa repulsa e horror. Tanto os mores quanto os folkways estão sujeitos a mudanças que nem sempre são lentas. A escravidão é um exemplo: considerada moral no passado, e imoral hoje. O comportamento nas sociedades simples é regulado principalmente pelos costumes; nas sociedades complexas, além dos mores, há as leis.

Leis

São "regras de comportamento formuladas deliberadamente e impostas por uma autoridade especial", escrevem Biesanz e Biesanz (in LAKATOS, 1999). São decretadas com a finalidade de suprir os costumes que comecem a desintegrar-se, a perder o seu controle sobre os indivíduos. Nas sociedades pequenas e unificadas, as pressões e sanções informais são suficientes para manter o comportamento grupal, nas sociedades complexas são necessários controles mais formais, decretados e exercidos pelas instituições políticas, jurídicas ou pelo Estado.

A linha divisória entre leis e mores também não é fácil de ser traçada, tanto nas sociedades simples quanto nas complexas. Assim como os costumes podem transformar-se em leis, estas podem tornar-se mores. As leis servem a diferentes propósitos: • impõem os mores aceitos pelo grupo cultural; • regulam novas situações, fora dos costumes; • substituem costumes antigos e ineficazes; • congregam os padrões reais com os ideais e os valores imperantes.

Exemplos de mores impostos por lei ou por ela reforçados: monogamia, bem-estar da esposa e dos filhos, a punição do roubo, do estupro, do assassinato etc.

PROCESSOS CULTURAIS

AULA 9: MUDANÇA CULTURAL

Mudança é qualquer alteração na cultura, sejam traços, complexos, padrões ou toda uma cultura, o que é mais raro. Pode ocorrer com maior ou menor facilidade, dependendo do grau de resistência ou aceitação. O aumento ou diminuição das populações, as migrações, os contatos com povos de culturas diferentes, as inovações científicas e tecnológicas, as catástrofes (perdas de safras, epidemias, guerras), as depressões econômicas, as descobertas fortuitas, a mudança violenta de governo etc., podem exercer especial influência, levando a alterações significativas na cultura de uma sociedade. Quando o número de elementos novos, adotados, supera os antigos, que caíram em desuso, tem-se o crescimento da cultura. As mudanças podem ser realizadas com lentidão ou com rapidez (como ocorre atualmente, face aos meios de comunicação) devido aos contatos diretos e contínuos entre povos. A mudança pode surgir em consequência de fatores internos - endógenos (descoberta e invenção) ou externos - exógenos (difusão cultural). Assim, tem-se mudança quando: a) novos elementos são agregados ou os velhos aperfeiçoados por meio de invenções; b) novos elementos são tomados de empréstimo de outras sociedades; c) elementos culturais, inadequados ao meio ambiente, são abandonados ou substituídos; d) alguns elementos, por falta de transmissão de geração em geração, se

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



perdem. O crescimento de uma cultura não é uniforme nem contínuo, no espaço e no tempo, pois está sujeito a variações. Quando os povos mantêm-se isolados ocorre a estagnação, pois a cultura permanece relativamente estática, modificando-se apenas em consequência de ações internas. Mas só as culturas totalmente isoladas podem manter-se estáveis. Se os elementos culturais desaparecem, tem-se o declínio cultural. Muitas vezes, condições religiosas, sociais e ambientais levam ao desaparecimento ou mudança de um complexo cultural. Por um lado, se um simples traço ou toda uma cultura pode desaparecer, por outro lado, o renascimento cultural pode ocorrer, em consequência de fatores endógenos ou exógenos. Quando os elementos novos, acrescentados a uma cultura, forem menos significativos em relação aos anteriores, desaparecidos, a cultura permanece estacionária ou declina. O crescimento, no âmbito geral de uma cultura, não se processa no mesmo ritmo, em todos os setores. Esse retardamento ou diferença de movimento entre as partes de uma cultura recebe o nome de demora ou retardamento cultural. As modificações na cultura, segundo Murdock (In: Lakatos, 1999.), estão relacionadas com quatro fatores: inovações, aceitação social, eliminação seletiva e integração.

Inovação.

Sempre começa com o ato de alguém.

Aceitação Social.

É a adoção de um novo traço cultural através da imitação ou do comportamento copiado. A aceitação de um traço depende, muitas vezes, do seu significado. Ele é avaliado, aceito com ou sem modificações ou rejeitado, pela cultura receptora.

Eliminação seletiva.

Consiste na competição pela sobrevivência feita pelo elemento novo. Quando um traço cultural ainda se revela mais compensador do que suas alternativas, ele perdura; mas quando deixa de satisfazer as necessidades do grupo, cai no desuso e desaparece, numa espécie de processo seletivo.

Integração cultural.

Consiste no desenvolvimento progressivo de ajustamento cada vez mais completo, entre os vários elementos que compõem a cultura total. A integração nunca é perfeita, pois há sempre modificações na cultura. Na integração deve haver adaptação progressiva, ajustamento recíproco entre os elementos culturais.

AULA 10: DIFUSÃO CULTURAL

Difusão

Processo pelo qual uma informação, uma opinião, um comportamento, uma prática, uma inovação, um novo produto, uma moda, etc., se propagam numa dada população. Estes processos fascinaram de longa data os sociólogos sem que estes disponham sempre dos materiais necessários para desvendar os seus mecanismos. O que pode dar certa ideia é o andamento da curva da difusão, mais precisamente a curva da distribuição no tempo das proporções acumuladas de pessoas atingidas pela informação ou pela inovação consideradas. Se a via real da influência é a relação direta entre um emissor e os indivíduos tomados isoladamente, essa curva aparentar-se-á a um arco: sendo, num dado momento, o aumento das conversões proporcional ao número de pessoas ainda não atingidas, a velocidade do processo, forte de início, tende a diminuir. Se, pelo contrário, o fenômeno se propaga, sobretudo, por contatos interpessoais, teremos uma curva em “S”, típica de um contágio. O aumento do número de pessoas atingidas é proporcional, ao mesmo tempo, à população dos contaminados e à dos não contaminados. A difusão, lenta no início, acelera-se até ao momento em que metade da população contaminável é atingida, afrouxando depois.

O modelo de difusão horizontal ou segmentada opõe-se - ou sobrepõe-se - ao modelo mais tradicional da difusão vertical ou hierárquica segundo o qual a inovação se espalha em



casca de cima para baixo da pirâmide social (vd. moda). Verifica-se muito geralmente que novos produtos colocados no mercado são adotados primeiro pelas camadas sociais mais favorecidas e difundem-se verticalmente. O fator rendimento basta para explicar este fenômeno, designadamente quando se trata de bens de equipamento. Entretanto, o estudo de um ato gratuito, a escolha de um nome para o seu filho, que permite eliminar toda a influência do rendimento, mostrou que o modelo hierárquico era, grosso modo, confirmado pela difusão social dos nomes novos ou que entram na moda. Este estudo sugere também que o grau de sociabilidade, as ocasiões de contato com outrem têm um papel motor na difusão da inovação; e não é fácil isolar posição na escala social e grau de sociabilidade a fim de apreciar a parte respectiva do fluxo horizontal e do fluxo vertical, do contágio e da cascata dos sinais de distinção.

Difusão Cultural

Difusão "é um processo, na dinâmica cultural, em que os elementos ou complexos culturais se difundem de uma sociedade a outra", afirmam Hoebel & Frost (in, Lakatos, 1999). As culturas, 'quando vigorosas, tendem a se estender a outras regiões, sob a forma de empréstimo mais ou menos consistente. A difusão de um elemento da cultura pode realizar-se por imitação ou por estímulo, dependendo das condições sociais, favoráveis ou não, a difusão. O tipo mais significativo de difusão é o das relações pacíficas entre os povos, numa troca contínua de pensamentos e invenções. Nem tudo, porém, é aceito imediatamente: há rejeições em relações a certos traços culturais. Quase sempre ocorre uma modificação no traço de uma cultura tornado de empréstimo pela outra, havendo reinterpretação posterior pela sociedade que o adotou. Um traço, vindo de outra cultura através do empréstimo, pode sofrer reformulações quanto a forma, a aplicação, ao significado e a função. As condições geográficas e o isolamento são fatores de impedimento a difusão cultural, que inclui três processos: a) apresentação de um ou mais elementos culturais novos a uma sociedade; b) aceitação desses elementos; c) integração na cultura existente, de um ou mais elementos.

AULA 11: ACULTURAÇÃO

Aculturação é a fusão de duas culturas diferentes que entrando em contato contínuo originam mudanças nos padrões da cultura de ambos os grupos. Pode abranger numerosos traços culturais, apesar de, na troca recíproca entre as duas culturas, um grupo dar mais e receber menos. Dos contatos íntimos e contínuos entre culturas e sociedades diferentes resulta um intercâmbio de elementos culturais. Com o passar do tempo, essas culturas fundem-se para formar uma sociedade e uma cultura nova. O exemplo mais comum relaciona-se com as grandes conquistas.

A assimilação, como uma fase de aculturação, seria o processo mediante o qual os grupos que vivem em um território comum, embora procedentes de lugares diversos, alcançam uma "solidariedade cultural". O termo aculturação, no entanto, vem sendo empregado ultimamente, também, como fusão de subculturas ou cultura rural versus cultura urbana. No processo de aculturação deve haver a fusão completa dos grupos de origens diversas, supressão de um grupo ou de ambos, e a persistência dos dois no equilíbrio dinâmico da sociedade. Segundo Herskovits (in Lakatos, 1999), o termo aculturação "não implica, de modo algum, que as culturas que entram em contato se devam distinguir uma da outra como 'superior' ou 'mais avançada', ou como tendo um maior 'conteúdo de civilização', ou por diferir em qualquer outra forma qualificativa". Exemplo: a cultura brasileira resultou, em princípio, da fusão das culturas europeia, africana e indígena. O processo de aculturação inclui o processo de sincretismo e transculturação.

Em religião, sincretismo seria a fusão de dois elementos culturais análogos (crenças e práticas), de culturas distintas ou não. Exemplo: Umbanda ou Candomblé, que contém traços do catolicismo, do fetichismo africano e indígena e do espiritismo. Em linguagem, consiste no uso de uma forma gramatical particular, a fim de realçar as funções de outra ou de outras, além da sua. Exemplo: abacaxi (fruta ou problema); pão (alimento ou rapaz bonito).

A Transculturação consiste na troca de elementos culturais entre sociedades diferentes. Exemplo: os sírio-libaneses trouxeram o quibe, a esfiha para o Brasil, e adotaram o arroz com



feijão.

A aculturação consiste, pois, em uma forma especial de mudança. A sociedade que sofre o processo de aculturação modifica a sua cultura, ajustando ou conformando seus padrões culturais aos daquela que a domina. Entretanto, embora sofra grandes alterações no seu modo de vida, conserva sempre algo de sua própria identidade. No processo de aculturação, a mudança surge como um desvio das normas consuetudinárias existentes. O desvio é realizado de formas diferenciadas, ou seja, com "entusiasmo, desprezo, totalmente desaprovado, sancionado levemente ou lentamente ou totalmente rejeitado". Em nenhuma sociedade os processos de aculturação ocorrem total ou instantaneamente; a mudança é sempre mais rápida e aceita com maior facilidade em relação a traços materiais. Quando um traço novo entra em competição com outro e o substitui, tem-se a desculturação. Exemplo: o fogão a gás que substituiu o de lenha.

AULA 12: ENDOCULTURAÇÃO

Conceito

É o processo de aprendizagem e educação em uma cultura, desde a infância até a idade adulta.

O processo de "aprendizagem e educação em uma cultura desde a infância" é chamado endoculturação tanto por Felix Keesing quanto por Hoebel e Frost (in Lakatos, 1999). Herskovits emprega o termo enculturação para conceituar a mesma coisa, significando, além disso, o processo que estrutura o condicionamento da conduta, dando estabilidade a cultura.

Cada indivíduo adquire as crenças, o comportamento, os modos de vida da sociedade a que pertence. Ninguém aprende, todavia, toda a cultura, mas está condicionado a certos aspectos particulares da transmissão de seu grupo. As sociedades não permitem que seus membros ajam de forma diferenciada. Todos os atos, comportamentos e atitudes de seus membros são controlados por ela.

Instituições Sociais e sua relação com a endoculturação

Mauss & Fauconnet - Instituições Sociais são conjunto de ideias ou atos coletivos vivenciados pelos indivíduos.

Max Weber - Instituição Social é organização com autoridade legal sobre indivíduos ou sobre a sociedade.

Talcott Parsons - Instituições Sociais são interações entre indivíduos com papéis duráveis.

Joseph Fichter - Instituição Social é uma forma de suprir as necessidades da sociedade.

Uma instituição social é algo estrutural para a sociedade. Tem função duradoura e procura dar conta das carências sociais. Segue normas e valores, e guia a conduta dos indivíduos. Viabiliza a endoculturação, já que, as instituições sociais, são os meios pelos quais os indivíduos adquirem as crenças, o comportamento, os modos de vida da sociedade a que pertence.

Tipos de Instituições Sociais

Família - A família organiza a sociedade e a produção de bens;

Religião - É a primeira tentativa de explicar o mundo; Sagrado (objetos, seres, fenômenos); Conjunto de crenças; Rituais (nascimento, morte, etc); Há um grupo de crentes; Estabelecem preceitos morais; Adota regras, leis e princípios.

Educação - Separação entre conhecimento e religião. Com o capitalismo, surgem as primeiras escolas: ensino em massa, mão-de-obra para indústria, educação tecnicista, aceitar a opressão, reproduzir os valores burgueses.

Lazer - é aquilo que podemos fazer no tempo livre. Em geral, ligamos com o prazer: descansar, exercitar-se, distrair-se, etc. Mais que ocupar o tempo livre, o lazer pode estimular o

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



raciocínio crítico, desenvolver habilidades, favorecer a aprendizagem, etc. É o ócio produtivo.

Economia - Economia são as regras da casa. Estuda a produção, distribuição e consumo de bens e serviços. Organiza técnicas de produção, extração de matéria-prima, trabalho. Daí organiza o produto, a mercadoria, as utilidades, o consumo.

Política - É a Instituição que controla a sociedade. Esse controle são as formas de poder; as normas, regras, princípios morais, etc.; legislação e organizações.

Segurança - A população precisa estar segura. O Estado oferece a segurança. Proteção contra: fatores geoclimáticos, epidemias, inimigos externos, a própria população (o Estado se defende da população).

Estado - É a instituição social que gerencia as demais instituições. Isso é feito pela violência. Só o Estado pode usar legitimamente a violência. O Estado tem o monopólio da violência, só ele tem esse direito.

Classificação das instituições sociais

Espontânea - Surge das relações entre indivíduos em sua sociedade. Ex: família.

Criadas - Propositamente construída para organizar a sociedade. Ex: escola, igreja, banco.

Reguladora - Estabelece regras para guiar a sociedade. Ex: legislação, economia, Estado.

Operacional - Auxiliam a execução das práticas sociais. Ex: lazer, transporte.

CULTURA E SOCIEDADE

AULA 13: CULTURA E SOCIEDADE

Segundo Hoebel e Frost (in Lakatos, 1999), a sociedade e a cultura não são uma coisa só. A sociedade humana é constituída de pessoas e a cultura é constituída de comportamento de pessoas. Podemos dizer que a pessoa pertence a sociedade, mas seria errôneo afirmar que a pessoa pertence a uma cultura: o indivíduo manifesta a cultura. Para Fichter (in Lakatos, 1999), a sociedade consiste em uma estrutura formada pelos grupos principais, ligados entre si, considerados como uma unidade e participando todos de uma cultura comum. As culturas atendem aos problemas da vida do indivíduo ou do grupo, e as sociedades necessitam da cultura para sobreviverem. Ambas estão intimamente relacionadas: não há sociedade sem cultura assim como não há cultura sem sociedade (homens).

Conceitos

CULTURA - Forma comum e aprendida da vida, que compartilham as membros de uma sociedade, e que consta da totalidade dos instrumentos, técnicas, instituições, atitudes, crenças, motivações e sistemas de valores que o grupo conhece (Foster).

CULTURA DE "FOLK" - Pequena, homogênea, isolada; economicamente autossuficiente e de tecnologia simples; com divisão do trabalho rudimentar e baseada, principalmente, em sexo, parentesco e idade; agrafa ou com escrita rudimentar e, nesse último caso, constituindo-se em mero complemento da tradição oral; relativamente integrada, com modos de vida intimamente relacionados, e possuindo uma concordância mútua; comportamento fortemente padronizado, em bases convencionais; tradicional, espontânea, não crítica e com forte senso de solidariedade grupal; mudança cultural e social lenta, possuindo formas de controle tradicionais e não organizadas, com cunho de espontaneidade, isto é, informais; sociedade familiar e sagrada. com animismo e antropomorfismo manifestos; ausência de mercado, de moedas e do conceito lucro, com economia baseada na troca.

SOCIEDADE - Estrutura formada pelos grupos principais, ligados entre si, considerados como uma unidade e participando todos de uma cultura comum (Fichter, in Lakatos, 1999).

SOCIEDADE CIVIL - é o conjunto de organizações e instituições privadas e voluntárias



que constituem as bases de uma sociedade em funcionamento, em oposição à estrutura do Estado. A origem da palavra democracia define seu significado, “demo” significa povo e “cracia” significa governo, portanto democracia é o governo do povo, isto é, democracia é a forma de governo onde o povo tem soberania. Mas qual a ligação entre sociedade civil e a construção da democracia? Tomando o Brasil como exemplo, na luta pela reconstrução da democracia após o período de ditadura militar estabelecida no país de 1964 e 1985, podemos perceber que a mobilização da sociedade civil foi decisiva para que essa reconstrução democrática se realizasse. A sociedade civil representava, no período de 1970-80, a resistência fundamental ao projeto de poder da ditadura militar.

AULA 14: CULTURA E IDENTIDADE

A forma como nós percebemos diante do mundo e dos outros formam o que chamamos de identidade.

Quem eu sou? “o meu queridinho”, “moleque malcriado”, rei, herói, jogador e conclui ser, simplesmente, menino. A forma como nos vestimos, falamos, sentimos e agimos em diferentes situações dizem sobre nossa identidade, ou seja, dizem sobre quem nós somos. As decisões cotidianas como o que vestir e como se comportar expressa também quem somos, ou seja, nossa identidade.

Mas será que já nascemos com uma identidade? O sociólogo Zygmunt Bauman nos explica que a ideia de quem nós somos não é característica com a qual tenhamos nascido. Esta identidade é adquirida ao longo do tempo principalmente nas relações que estabelecemos com os outros. É por meio da interação com nossos parentes, amigos, vizinhos, colegas de trabalho que vamos construindo nossa identidade e nos percebendo como diferente ou semelhante aos outros. Para a Sociologia, o ambiente social e cultural em que vivemos modela nossa identidade. A escolha de que roupa usar ou como se comportar é sim uma decisão individual, quer dizer, o indivíduo tem um papel fundamental nestas escolhas, porém o grupo nos quais interagimos no nosso cotidiano também influenciam fortemente em quem nós somos, ou seja, na nossa identidade. Assim, nossas decisões cotidianas sofrem influência dos grupos aos quais pertencemos como a família, nosso grupo religioso, do futebol, nosso grupo de amigos. (<http://www.brasilecola.com/sociologia/os-grupos-sociais.htm>)

O QUE TE FAZ DIFERENTE DELES?

Olhe para o lado, caso você seja mulher e tenha olhado para alguém do sexo masculino, notou que uma das diferenças é o sexo, ou então viu que a diferença está no modo de usar o cabelo, na forma de falar, no tom da pele, no bairro onde moram... Enfim, todos nós temos marcas que nos diferenciam dos outros. Mas, ser diferentes não nos faz desiguais. Quando nas relações sociais, estas marcas que nos diferenciam uns dos outros produzem injustiças e desigualdades socialmente construídas, as chamamos de marcadores sociais da diferença, ou “Estigma Social”. Percebemos que em nossa sociedade em vários momentos há certa dificuldade em conviver com as diferenças. O preconceito é uma manifestação dessa dificuldade, quando, por exemplo, discriminamos o outro por ser diferente de mim. Assim, infelizmente, assistimos frequentemente no noticiário da TV casos de violência contra homossexuais, violência contra a mulher, e manifestações de racismo contra negros ou nordestinos.

Pensemos na cor da pele como um marcador social da diferença. Sabemos que o racismo e o preconceito contra os negros ainda persistem em nossa sociedade. Um dos exemplos da manifestação deste racismo é a desigualdade entre negros e brancos quando, de acordo com pesquisas, vemos que negros (a soma de pretos e pardos) têm menores graus de escolaridade, logo, têm ocupações no mercado de trabalho com salários menores. Este é o resultado de um longo processo sócio-histórico de exclusão social. Na nossa sociedade também há desigualdades de gêneros que faz com as mulheres tenham salários menores que os homens no mercado de trabalho e sejam vítimas de violência doméstica, por exemplo. A desigualdade de gênero também é resultado de um longo processo sócio-histórico que sempre colocou as mulheres como o “sexo frágil” e como a principal responsável pelo cuidado com a casa e com os filhos. A divisão desigual do trabalho doméstico, por exemplo, dificulta um grande número de mulheres terem ocupações com salários maiores, esta dificuldade ainda é maior para as mulheres negras. (<http://reporterbrasil.org.br/2013/01/trabalho-domestico-ainda-e-mal-pago-e->

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



[informal-no-brasil-diz-oit/\)](#)

Identidade nacional

O que é ser brasileiro? Para responder a esta pergunta certamente você vai pensar no samba, na feijoada, no carnaval, no futebol, na nossa língua... Estas são manifestações da cultura brasileira que se tornaram símbolos da nossa identidade. Além da criação de símbolos, uma característica importante da identidade nacional é o imaginário social, ou seja, as ideias e imagens que socialmente criamos para dar identidade a um país e seu povo. Assim, um dos exemplos desse imaginário social é o verso da música de Jorge Bem Jor: “Moro num país tropical, abençoado por Deus”. O imaginário social construído foi de uma terra “bonita por natureza”, com muitas riquezas naturais, festas e belezas e, portanto, terra abençoada por Deus. Faz parte do imaginário social a ideia, por exemplo, do brasileiro como povo feliz, afetuoso e hospitaleiro. Esta imagem é inclusive mercadoria vendida aos turistas no exterior. O Brasil é marcado pela diversidade cultural que se manifesta nas diferentes tradições e costumes regionais, por exemplo. Porém, a construção da identidade nacional baseia-se em traços culturais, crenças e símbolos que oferecem uma identidade comum a um povo diverso. Essa identidade comum é socialmente produzida e reproduzida por meio da construção de símbolos, imagens e mitos que passam a fazer parte da identificação do povo por meio de músicas, livros, meios de comunicação de massa e discursos políticos, por exemplo. Então, a nossa língua, nossos costumes, tradições, enfim, nossa cultura nacional é promovida de forma a desenvolver um sentimento de pertencimento, orgulho e unidade. Ao falar de identidade nacional também estamos falando da nossa herança cultural africana, indígena e portuguesa. Muitos pensadores brasileiros pesquisaram a fundo nossa herança cultural para conhecer nossa formação social e interpretar o Brasil. Estes estudos evidenciam o mito da “democracia racial”. Este mito diz respeito à imagem do Brasil como um país sem preconceitos e separações, ao contrário, seria o país da convivência harmoniosa entre as raças. Muitos estudiosos criticam o mito da “democracia racial”. Para os críticos, o mito da “democracia racial” contribui para tornar menos evidentes conflitos e desigualdades sociais no Brasil.

AULA 15: CULTURA E RELIGIÃO

Para muitos, a consciência de nossa finitude, a certeza de que somos mortais, levaria a repensar nossos valores, nossos atos cotidianos, nossas preocupações, as quais ganhariam outra dimensão. Talvez nem seja necessário pensar no fim do mundo, ou na própria morte, mas o simples fato de ficar “frente a frente” com a perda de alguém muito querido, comover-se com as catástrofes que levam à morte de milhões de pessoas ou com o drama cotidiano dos doentes e famintos que passam a vida somente em busca de alimento, e morrem ignorando totalmente as possibilidades que a vida pode nos oferecer, sejam situações que certamente levam muitos de nós a pensar sobre o sentido da vida, sobre as razões de nossa existência, sobre os motivos que fazem cada um de nós termos vidas tão diferentes. Estas são questões que incomodam a humanidade desde os mais remotos tempos, muito antes dos filósofos gregos colocarem as clássicas questões: De onde viemos? Quem somos? Para onde vamos? Para que viemos? A busca dessas respostas motivou-nos a desenvolver o que podemos chamar de pensamento sagrado, ou seja, nossa imaginação e inteligência, movidas pela curiosidade, levou-nos a criar histórias que nos explicam e acalmam nossas angústias sobre os mistérios acerca da criação de todo o universo, e sobre o destino que nos espera.

Segundo Marilena Chauí, filósofa brasileira, o “sagrado opera o encantamento do mundo”, ou seja, essa forma de pensamento nos remete a um mundo povoado de seres sobrenaturais com poderes ilimitados que nos observam, nos recompensam, nos castigam, nos auxiliam, etc. Em todas as culturas conhecidas, vamos encontrar sinais do sagrado, práticas, regras ou rituais com dimensões sagradas. Juntamente com o desenvolvimento do pensamento sagrado, são criados os “locais sagrados”, templos, igrejas, sinagogas, terreiros, mesquitas, os céus, que são os lugares estabelecidos para as celebrações, as homenagens, os sacrifícios, enfim são os lugares em que as pessoas se reúnem ou aos quais se dirigem mentalmente, para



reafirmarem suas crenças, celebrarem seus rituais. Observe que para algumas religiões, em alguns momentos históricos, esses locais tornam-se verdadeiros símbolos de poder, como as catedrais medievais.

“O que são os rituais? Os rituais são atos repetitivos, que rememoram o acontecimento inicial da história sagrada de determinada cultura”, e estão presentes em todas as religiões.

As religiões são os dogmas – verdades irrefutáveis que são mantidas pela fé, “a religião é uma obra humana através da qual é construído um cosmo sagrado” (BERGER). A religião pode também nos ensinar a conviver com nossos conflitos interiores e aceitarmos o que é inevitável, caso contrário, a vida se tornará inviável. Talvez elevar o pensamento ao Céu possa colocá-lo à altura de nossos desejos.

Conhecer as diferentes religiões que se espalham por nosso país e pelo mundo afora, possibilita-nos abrimos os olhos para o mundo, ou melhor, conhecermos outras dimensões para se compreender e explicar a sociedade, a vida e o universo. Uma segunda forma de compreensão do pensamento religioso é percebê-lo como instrumento de dominação, de intolerância, e que ao extremo pode chegar ao fanatismo religioso. No Brasil, não somos obrigados a seguir uma única religião, como ocorre em alguns países. Inclusive a Constituição Nacional nos assegura a liberdade de credo e de culto segundo o art.5º, cap.I, inciso VI. Isso significa que, ao nascermos, quase sempre seguimos a religião de nossa família, mas que ao longo da vida podemos escolher uma nova religião, ou mesmo optarmos pelo ateísmo. Essa conquista, no entanto, foi obtida por meio de muita luta e de muita opressão.

Os três clássicos da Sociologia, Marx, Durkheim e Weber, são unânimes em anunciar o previsível fim da religião. Afirmam que com o desenvolvimento das sociedades industriais, a religião tenderia a perder espaço para outras atividades sociais. Ou seja, a racionalidade inerente a modernização e a industrialização levaria ao que a Sociologia denomina de processo de secularização. É óbvio que se equivocaram!

Para Durkheim, a religião teria a função de fortalecer os laços de coesão social, e contribuir para a solidariedade dos membros do grupo. Por isso, as cerimônias e os rituais ganham uma grande importância, uma vez que são estes momentos que possibilitam o encontro dos fiéis e a reafirmação de suas crenças. A religião, para ele, possui unicamente a função de conservar e fortalecer a ordem estabelecida. De forma alguma pode ser associada a questões de poder político ou ideológico.

Para Marx, a sociedade civil só terá condições de alcançar a liberdade, ou a “emancipação humana” quando tiver condições de participar efetivamente das decisões políticas do Estado, e, por conseguinte alcançar a verdadeira democracia. De modo a sociedade produzir e distribuir seus bens, assim como na presença de um Estado que atendesse aos interesses coletivos, pois uma vez construída uma sociedade justa e igualitária, não haveria mais necessidade das pessoas sonharem com um mundo ideal, ou um paraíso. “Ópio do povo” significa que o povo projeta em seus deuses e no mundo sobrenatural a vida que deseja ter aqui na Terra. Esta forma de pensar leva à resignação, a aceitação das condições de nossa vida como um destino que não pode ser modificado. Mas Marx demonstra grande compreensão pelas manifestações religiosas quando afirma: “a religião é o coração de um mundo sem coração”.

Weber, em sua obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, desenvolve um interessante estudo em que demonstra o quanto os protestantes (em especial os calvinistas) contribuíram para o desenvolvimento do capitalismo.

AULA 16: CULTURA E TRABALHO

“A gente não quer só comida; A gente quer comida, diversão e arte; A gente não quer só comida; A gente quer saída para qualquer parte (...) A gente não quer só comida; A gente quer a vida como a vida quer” (COMIDA – Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sérgio Britto).

Sabemos que para viver temos que ter comida, água potável, roupas e uma moradia segura. Mas sabemos também que na sociedade capitalista o caminho para ter o acesso à “comida, diversão e arte” não é nada fácil, é uma verdadeira odisséia. Então, como é possível suprir estas necessidades básicas? Se “(...) a gente não quer só comida, a gente quer saída para qualquer parte(...)”, o que fazemos afinal, para conseguirmos garantir e resolver estas questões? O que você faz?

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



Agora, como estão nos versos da música, queremos ter a garantia que as chamadas questões materiais – a comida, a água potável, as roupas adequadas para cada tipo de estação, a casa com segurança – e as questões subjetivas – sentimentos, desejos, gostos – sejam resolvidas. Temos aqui, portanto, duas questões essenciais: o que é imediato ou básico são necessidades materiais do ser humano; o que é subjetivo são necessidades imateriais. Mas esta preocupação não é somente uma preocupação particular, mas de todas as sociedades ao longo da história humana. Como “(...) a gente não quer só comida (...)”, estas duas necessidades devem ser resolvidas, e na busca destas soluções, novas necessidades vão surgindo. Assim, o contorno do nosso cotidiano vai sendo desenhado na medida em que as soluções de todos os tipos vão se realizando. Para pensar sobre isso, vejamos como a Sociologia pode nos auxiliar.

O pensador alemão Karl Marx (1818-1883) afirmou que, para resolver as suas necessidades básicas, o ser humano vai se apropriando da natureza, estabelecendo relações com outros seres humanos, pensando sobre a sua vida e criando novas e novas necessidades. Como isso é possível? Imagine que você tem que construir um banco de praça e a matéria-prima é de “segunda mão”. Tendo o material, o que mais é necessário para construir o banco? Bem, o conhecimento de como fazê-lo, e de como utilizar o material reciclável e as ferramentas. Temos, portanto: (1) você – um SER HUMANO; (2) o CONHECIMENTO; (3) a natureza que já foi modificada, a MATÉRIA-PRIMA; (4) e os INSTRUMENTOS – máquinas, ferramentas e utensílios. São necessários todos estes elementos juntos para que o banco seja construído. Temos uma unidade que permite que você produza ou melhor construa o banco. Esta unidade é o que chamamos de PROCESSO DE TRABALHO. Foi com este processo que a humanidade construiu tudo o que existe na vida: ferramentas, máquinas, a matéria-prima transformada ou não (um exemplo disto é o ferro encontrado bruto na natureza, transformado em aço para a fabricação de tratores, ônibus, geladeiras, bicicletas), os prédios, os estádios de futebol, as escolas, as ruas e estradas, os ônibus espaciais... enfim um conjunto imenso de coisas. Se isolarmos o conhecimento, as ferramentas e a matéria-prima e retirarmos você da construção do banco, vamos observar que o banco não será construído. Então consideramos você – o ser humano – o principal elemento deste processo. Isto porque é você quem vai dar asas à imaginação (pois não é só de pão que vive o homem) e construir e transformar tudo que o cerca. Então, seguindo o raciocínio anterior, sabemos que para viver temos que resolver problemas de ordem material e básica como comer, beber, vestir e morar.

Será que todas as sociedades resolvem seus problemas, ou atendem suas necessidades da mesma forma, e enfrentam as mesmas contingências, e obtém as mesmas respostas? É óbvio que não! Daí, vemos que culturas diferentes possuem formas de produzir, organizar, ver e entender as necessidades de modo diferente, conforme a sua própria cultura. Logo, o processo de trabalho se organiza em função da cultura de um povo. Então o trabalho é diferente em cada lugar? Sua organização, seu valor, sua necessidade? - SIM!!!!

Quando o homem se espalhou pelo mundo, saindo da África e convivendo, segundo as recentes pesquisas da Paleoantropologia, com outras espécies do gênero, criou laços com os membros do seu grupo. Então, no início da existência da humanidade (40.000 a.C.), havia uma relativa igualdade entre os membros de um mesmo agrupamento social. Atualmente, são exemplos deste período (quando havia a igualdade descrita acima – 700.000 a.C. a 40.000 a.C.) em que, ao resolver suas necessidades básicas, o ser humano o fazia coletivamente. Com o aprimoramento dos instrumentos e dos utensílios, e um controle maior sobre a natureza, com a agricultura e a domesticação dos animais, passa a existir em algumas regiões e entre alguns povos o acúmulo de alimentos. As casas são melhoradas para garantir um abrigo mais seguro e as roupas também acompanham estas mudanças com a utilização de novas matérias-primas para a sua confecção. Essas alterações acompanham a ocupação do espaço geográfico fazendo com que deixem de ser nômades e se transformem em povos sedentários. O armazenamento da água e alimentos fica mais aprimorado com a utilização da cerâmica como matéria-prima. O aperfeiçoamento da navegação e a utilização da roda e do transporte acompanham este ritmo. É importante frisar que estas transformações não são lineares nem evolutivas. Tudo o que foi criado pelo ser humano com a intenção de resolver os problemas para viver, e também as soluções para os problemas, mesmo a destruição da natureza, que estão diretamente ligadas às necessidades materiais e subjetivas, a partir do processo de trabalho realizado ao longo da história da humanidade, na busca de resolver suas necessidades básicas. Essa busca de saídas para resolver as contradições entre produção e escassez – de alimentos, de água, de moradia, de escolas, de segurança, de saúde, de lazer... de acesso à “diversão e arte” – transforma o ser humano em um ser que supera limites. Percebam que as respostas são diferentes, desiguais!!!!





AVALIAÇÕES POR AULA. VALE 0,5 PT

Obs.: Cada aula vale 0,5 pts. O aluno pode entregar até quatro avaliações, referentes ao bimestre, perfazendo um total de 02 pts, conforme as opções de entrega abaixo:

1. Entrega de manuscrito em folha pautada nas mãos do professor e no prazo estipulado.
2. Realizar a tarefa online através do link

< <https://drive.google.com/drive/folders/1ntZffuaelueuFFLR3KoLQQR5Y3u7y6HA?usp=sharing> >

AULA 1

No senso comum a Cultura está relacionada a ter frequentado museus, ter lido vários livros, saber falar várias línguas, ter estudado muito. Porém, Cultura não é apenas isso. Ser “culto” e ter cultura são coisas diferentes. Reflita sobre a afirmação e assinale a alternativa correta.

1. Todos os seres humanos, independentemente de ter estudado ou não, do local onde mora, da idade, sexo ou cor, têm Cultura.
 2. Cultura é a forma de viver de um grupo, sociedade, país ou pessoa.
 3. Cultura inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e todo comportamento aprendido pelo homem.
- A() Somente 1 está correta.
B() Somente 2 está correta.
C() Somente 3 está correta.
D() Todas as alternativas estão corretas.

O homem é feito pela cultura ao mesmo tempo em que a constrói socialmente. A partir da reflexão, coloque “V” para verdadeiro, “F” para falso.

- A() Algumas normas e valores e formas de comportamento mudam ao longo do tempo.
- B() Todas as sociedades têm padrões de comportamento e compartilham saberes coletivos tais como a culinária, artesanato, formas de falar, músicas, danças, costumes, folclore, tradições e isso tudo é Cultura.
- C() A língua, os valores, as normas, a religião e os costumes de determinada região são como uma espécie de herança deixada por gerações anteriores que é passada as gerações futuras. A esta herança podemos chamar de cultura não material.
- D() Também faz parte da herança cultural as igrejas, os monumentos históricos, a arquitetura, instrumentos, máquinas, que podemos chamar de cultura material de um povo.

É a nossa cultura que nos define, isto é, a forma como pensamos agimos e nos relacionamos é que nos define. Considerando o modo como adquirimos cultura, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() O processo pelo qual aprendemos a cultura é chamado de endoculturação.
- B() Uma menina e um menino têm comportamentos diferentes porque tiveram uma educação diferente de acordo com os padrões de comportamento associados aos homens e às mulheres em sua cultura.
- C() A cultura é a natureza transformada pelo ser humano. Ao produzir cultura, os seres humanos transformam ao nível de função, significado ou forma, os objetos materiais e a si mesmos, suas mentalidades, seus comportamentos, e até seus corpos.
- D() O ser humano é, ao mesmo tempo, natureza e cultura. Biológico e cultural. Sendo a primeira herança evolutiva, e a segunda uma construção com base no aprendizado.



AULA 2

Considerando o que estudamos sobre a Localização da cultura, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

A() A cultura é o cultivo do ser em seu processo de humanização: é atribuição de significados ao mundo e a nós mesmos, significados esses que são passados adiante e modificados de acordo com necessidades de cada grupo.

B() Para Leslie A. White, um item qualquer - conceito, crença, ato, objeto deve ser considerado um elemento da cultura, desde que: a) haja simbolização (representação por meio de símbolos); b) seja analisado em um contexto extra-somático.

Associe as colunas. Considere as coisas e acontecimentos que constituem, a cultura, segundo Leslie A. White.

A() - dentro de objetos materiais (machados, fabricas, ferrovias, vasos de cerâmica), situados fora de organismos humanos, mas dentro dos padrões de interação social entre eles”.

B() - dentro de organismos humanos (conceitos, crenças, emoções, atitudes);

C() - dentro dos processos de interação social entre os seres humanos;

1) extra-organica

2) interorganica

3) intra-organica

Assinale a alternativa INCORRETA, considerando o que foi estudado sobre Cultura nacional e regional.

A() A cultura, além de mediar a nossa relação com o mundo, também age como elemento de união entre certo grupo de pessoas que adotam os mesmos usos, costumes e valores e torna a vida segura e continua para a sociedade humana.

B() A cultura dá sentido de pertencimento. Eu sou brasileiro, mas também sou Carioca!

C() O Brasil é um País de proporções continentais, o que faz com que a diversidade cultural seja de tal ordem que a língua brasileira falada no SUL, no dia a dia, com seus trejeitos, gírias, corruptelas, seja praticamente incompreensível no nordeste.

D() Percebemos que não há competição entre duas formas de cultura: nacional e regional, pois são a mesma coisa dentro de um país.

E() Daí é que surgem a cultura dita nacional, formal, escriturada e ensinada pelos meios formais de educação e socialização, para criar uma identidade brasileira, e outra cultura dita regional, aprendida no dia a dia, nas brincadeiras, nas festividades, em casa, nas redondezas de onde vivemos e nos reproduzimos enquanto seres humanos.

AULA 3

Considerando os estudos sobre a essência da cultura, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

A() Para alguns estudiosos, a cultura consiste em ideias, sendo, portanto, um fenômeno mental que exclui os objetos materiais e o comportamento observável. Essa concepção, segundo White, é "ingênua, pré-científica e ultrapassada". A cultura, na verdade, é constituída de ideias, mas em parte, atitudes, atos evidentes e objetos também são cultura.

B() Vários autores afirmam que a cultura é uma abstração ou consiste em abstrações, ou seja, coisas e acontecimentos não observáveis, não palpáveis, não tocáveis. Mas, Leslie A. White discorda dessa colocação. Para ele, abstração significa algo "imperceptível, imponderável, intangível - ontologicamente irreal", o que estaria fora do campo científico.

C() Inúmeros antropólogos consideram a cultura como comportamento aprendido, característico dos membros de uma sociedade, uma vez que o comportamento instintivo e inerente aos animais em geral. Sob esse ponto de vista, os instintos, os reflexos inatos e outras formas de comportamento predeterminadas biologicamente devem ser excluídos. Cultura resulta da invenção social; é aprendida e transmitida por meio da aprendizagem e da comunicação. Para

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



White, os atos (acontecimentos) e os objetos (coisas) não são comportamento humano, mas "uma concretização do comportamento humano".

D() A cultura consiste, portanto, em uma série de coisas reais que podem ser observáveis, ser examinadas num contexto extra-somático (fora do soma, fora de nós, independe da ação material ou imaterial, é por ela mesma).

E() Para ele, ha três tipos de simbolados (significados): Ideias; Atos evidentes; Objetos materiais.

Considerando que cultura, para os antropólogos, de forma geral, consiste em ideias, abstrações e comportamento, associe as colunas.

- | | |
|------------------|---|
| 1. Ideia | A() - são concepções mentais de coisas concretas ou abstratas, ou seja, toda variedade de conhecimentos e crenças teológicas, filosóficas, científicas, tecnológicas, históricas e outras. |
| 2. Abstrações | B() - consiste naquilo que se encontra apenas no domínio das ideias, da mente, excluindo-se totalmente as coisas materiais. |
| 3. Comportamento | C() - são modos de agir comuns a grupos humanos ou conjuntos de atitudes e reações dos indivíduos face ao meio social. |

AULA 4

Considerando que a posição cultural relativista tem como fundamento a ideia de que os indivíduos são condicionados a um modo de vida específico e particular, por meio do processo de endoculturação, Coloque "V" para Verdadeiro e "F" para falso.

A() Cada povo adquire seus próprios sistemas de valores e a sua própria integridade cultural.

B() As culturas, de modo geral, diferem umas das outras em relação aos postulados básicos, embora tenham características comuns.

C() Toda a cultura é considerada como configuração saudável para os indivíduos que a praticam.

D() Todos os povos formulam juízos em relação aos modos de vida diferentes dos seus. Por isso, o relativismo cultural concorda com a ideia de normas e valores absolutos e defende o pressuposto de que as avaliações devem ser universais.

E() Os padrões ou valores de certo ou errado, dos usos e costumes, das sociedades em geral, estão relacionados com a cultura da qual fazem parte. Dessa maneira, um costume pode ser válido em relação a um ambiente cultural e não a outro e, mesmo, ser repudiado.

A partir dos estudos sobre relativismo cultural classifique os exemplos com "N" para: normal, "AN" para: anormal ou "RC" para: enunciado não apresenta dados relativos às culturas abaixo suficientes para inferência.

A() no Brasil, come-se manteiga;

B() na África, ela serve para untar o corpo.

C() pescoços longos (mulheres-girafas da Birmânia), lábios deformados (indígenas brasileiros),

D() nariz furado (indianas),

E() escarificação facial (entre australianos),

F() deformações cranianas (índios sul-americanos).

Leia o texto:

O Etnocentrismo significa a supervalorização da própria cultura em detrimento das demais. Sabemos que existem culturas diferentes e não há relação superior/inferior. O etnocentrismo pode ser manifestado no comportamento agressivo ou em atitudes de superioridade e até de hostilidade. A discriminação, o proselitismo, a violência, a agressividade verbal são outras formas de expressar o etnocentrismo. Entretanto, o etnocentrismo apresenta um aspecto positivo, ao ser agente de valorização do próprio grupo. Seus integrantes passam a considerar e aceitar o

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



seu modo de vida como o melhor, o mais saudável, o que favorece o bem-estar individual e a integração social.

Assinale a alternativa que apresenta exemplo de etnocentrismo.

- A() Rússia aponta que a política de valorização do dólar, pelos EUA, provocou recessão mundial.
- B() MST afirma que falta de reforma agrária, provocou o aumento de conflitos agrários no Brasil.
- C() Bolsonarista acusam os chineses de serem culpados pelas pandemias, porque insistem em comer insetos e outras imundícies.
- D() OMS indica que falta de saneamento básico na em muitas cidades na Índia provoca doenças endêmicas.

AULA 5

Considerando o que foi estudado sobre traços culturais, coloque “V” para verdadeiro ou “F” para falso.

- A() “Em geral, os antropólogos consideram os traços culturais como os menores elementos que permitem a descrição da cultura.
- B() Os traços culturais referem-se, portanto, a menor unidade ou componente significativo da cultura, que pode ser isolado no comportamento cultural. Embora os traços sejam constituídos de partes menores, os itens, estes não tem valor por si sós.
- C() O feijão, como prato alimentício, é um traço cultural material; mas o feijão, como um dos ingredientes da feijoada, torna-se apenas um item dessa dieta brasileira.
- D() Os estudiosos da cultura, na verdade, estão mais preocupados com o significado e a maneira como os traços se integram em uma cultura do que com o seu total acervo. O mesmo material utilizado e organizado por pessoas pertencentes a duas sociedades diversas, pode chegar a resultados diferentes; vai depender da utilização e da importância ou do valor do objeto para cada uma dessas culturas. Exemplo: um artesão pode, com fibras de junco, confeccionar cadeiras (Brasil) ou casas (Irake).
- E() Em cada cultura, portanto, devem-se estudar só os diferentes traços culturais encontrados, sem preocupar-se com a relação existente entre eles.

Considerando o que atualmente, parece que os antropólogos tem preferido o termo elemento cultural, em substituição a traço cultural, relacione as colunas.

1. White In: Kahn, 1975	A() ‘Todo elemento cultural tem dois aspectos: subjetivo e objetivo’
2. Hoebel e Frost (1981 :20 e seg.)	B() Elemento cultural é ‘a unidade reconhecidamente irreduzível de padrões de comportamento aprendido ou o produto material do mesmo’

Considerando o que foi estudado sobre traços culturais, complete as lacunas. (unidade cultural, traço cultural, traços culturais)

Uma caneta pode existir com um objetivo definido, mas só pode funcionar como _____ em sua associação com a tinta, convertendo-se assim em um _____. O mesmo ocorre com os óculos: precisa da associação da lente com a armação; o arco e a flecha (arma). Alguns _____ são simples objetos, ou seja, cadeira, mesa, brinco, colar, machado, vestido, carro, habitação etc. Os traços culturais não materiais compreendem atitudes, comunicação, habilidades. Exemplo: aperto de mão, beijo, oração, poesia, festa, técnica artesanal etc.

Considerando o que foi estudado sobre complexos culturais, coloque “V” para verdadeiro ou “F” para falso.

- A() Complexos culturais consistem no conjunto de traços ou num grupo de traços associados, formando um todo funcional;



- B() Complexos culturais consistem em um grupo de características culturais interligadas, encontrado em uma área cultural;
- C() O complexo cultural é constituído de um sistema interligado, interdependente e harmônico, organizado em torno de um foco de interesse central.
- D() Cada cultura engloba um número grande e variável de complexos inter-relacionados. Dessa maneira, o complexo cultural engloba todas as atividades relacionadas com o traço cultural.

Considerando o que foi estudado sobre complexos culturais, complete as lacunas. (traços ou elementos, complexo cultural)

“O carnaval brasileiro, que reúne um grupo de _____ relacionados entre si, ou seja, carros alegóricos, música, dança, instrumentos musicais, desfile, organização etc. A cultura do café, que abrange técnicas agrícolas, instrumentos, meios de transporte, máquinas. O _____ do fumo, entre sociedades tribais, envolvendo cultivo, produto, e os mais variados usos sociais e cerimoniais; o complexo do casamento da tecelagem caseira etc.” (LAKATOS, 1999, p.137)

AULA 6

Considerando o que estudamos sobre padrões culturais, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() Padrões culturais são ‘os contornos adquiridos pelos elementos de uma cultura, as coincidências dos padrões individuais de conduta, manifestos pelos membros de uma sociedade, que dão ao modo de vida essa coerência, continuidade e forma diferenciada’.
- B() O padrão resulta do agrupamento de complexos culturais de um interesse ou tema central do qual derivam o seu significado.
- C() Padrões culturais são os modos de agir individual de cada pessoa dentro de uma sociedade, e nada tem haver com as normas morais, pois cada pessoa tem direito a individualidade.
- D() O padrão de comportamento consiste em uma norma comportamental, estabelecida pelos membros de determinada cultura. Essa norma é relativamente homogênea, aceita pela sociedade, e reflete as maneiras de pensar, de agir e de sentir do grupo, assim como os objetos materiais correlatos.

Herskovits aponta dois significados nos padrões, que embora pareçam contraditórios, na verdade, são complementares, considerando esta afirmativa relacione as colunas.

- | | | |
|----------------|------|--|
| a) Forma | 1() | quando se refere a conduta das pessoas. Exemplo: |
| b) Psicológico | 2() | quando diz respeito às características dos elementos. Exemplo: casas cobertas de telha e não de madeira. |

Considerando o que estudamos sobre padrões culturais, assinale a alternativa INCORRETA.

- A() Os indivíduos, através do processo de endoculturação, assimilam os diferentes elementos da cultura e passam a agir de acordo com os padrões estabelecidos pelo grupo ou sociedade. O padrão cultural é, portanto, um comportamento generalizado, estandardizado e regularizado; ele estabelece o que é aceitável ou não na conduta de uma dada cultura.
- B() Nenhuma sociedade é totalmente homogênea. Existem padrões de comportamento distintos para homens e mulheres, para adultos e jovens. Quando os elementos de uma sociedade pensam e agem como membros de um grupo, expressam os padrões culturais do grupo. O comportamento do indivíduo é influenciado pelos padrões da cultura em que vive. Embora cada pessoa tenha caráter exclusivo, devido às próprias experiências, os padrões culturais, de diferentes sociedades, produzem tipos distintos de personalidades, característico dos membros dessas sociedades. O padrão se forma pela repetição contínua.
- C() Quando muitas pessoas, em dada sociedade, agem da mesma forma ou modo, durante um longo período de tempo, desenvolve-se um padrão cultural.



D() O matrimônio como padrão cultural brasileiro, engloba o complexo do casamento, que inclui vários traços (cerimônia, aliança, roupas, flores, presentes, convites, agradecimentos, festa, jogar arroz nos noivos, amarrar latas no carro etc.)

E() O complexo da vida familiar, de cuidar da casa, de criar filhos, de educar as crianças, ir à igreja aos domingos, participar do carnaval, assistir futebol, comer três vezes ao dia nada têm haver padrões de comportamento que constituem a cultura, pois são opções individuais.

Considerando o que estudamos sobre configurações culturais, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

A() Configuração cultural consiste na integração dos diferentes traços e complexos de uma cultura, com seus valores objetivos mais ou menos coerentes, que lhe dão unidade.

B() Uma cultura é um modelo mais ou menos consistente de pensamento e ação. Logo, não é apenas a soma de todas as suas partes, mas o resultado de um único arranjo e única inter-relação das partes, do que resultou uma nova entidade. A configuração cultural é uma qualidade específica que caracteriza uma cultura. Tem sua origem no inter-relacionamento de suas partes.

C() A cultura deve ser vista como um todo, cujas partes estão de tal modo entrelaçadas, que a mudança em uma das partes afetara as demais. Ao estudar uma cultura, deve-se ter visão conjunta de suas instituições, costumes, usos, meios de transporte etc. que estejam influenciando entre si.

D() Duas sociedades com a mesma soma de elementos culturais apresentarão configurações iguais, independentemente do modo como esses elementos estão organizados e relacionados.

AULA 7

Considerando o que estudamos sobre as áreas culturais, assinale a alternativa INCORRETA.

A() A **área cultural** é um conceito desenvolvido na antropologia norte-americana da primeira metade do século XX definido como áreas em que se encontram culturas similares. Corresponde a conjuntos de elementos ou traços culturais típicos uma região (área), com uma atividade humana relativamente homogênea ou um complexo de atividades (cultura) comuns entre si.

B() Na antropologia norte americana a estrutura da cultura é desenhada nos termos: “**traço**”, “**complexo**”, “**área**” e “**padrão**”. Logo, a área cultural é um campo da geografia física, limitando-se por limites político-administrativos.

C() As áreas culturais são territórios geográficos onde as culturas se assemelham. Os traços e complexos culturais mais significativos estão difundidos, resultando um modo peculiar e característico de seus grupos constituintes.

D() A área cultural refere-se a um território relativamente pequeno em face ao da sociedade global, no qual os indivíduos compartilham os mesmos padrões de comportamento.

Considerando o que estudamos sobre as áreas culturais, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

A() A área cultural nem sempre corresponde às divisões geográficas, administrativas ou políticas.

B() O conceito de área cultural, que a princípio referia-se mais à cultura material do que a outros aspectos, tornou-se com o passar do tempo, face às pesquisas realizadas, mais abrangente.

C() O estudo das áreas é importante para o conhecimento de povos ágrafos ou para análise histórica das tribos antigas, a fim de descobrir a origem e difusão de traços culturais. É importante também para verificar as mudanças que ocorrem na cultura.

Considerando o que estudamos sobre a Subcultura, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

A() O termo subcultura, em geral, significa alguma variação da cultura total.

B() A cultura é um agregado de subculturas.



- C() Subcultura pode ser considerada como um meio peculiar de vida de um grupo menor dentro de uma sociedade maior. Embora os padrões da subcultura apresentem algumas divergências em relação à cultura central ou a outra subcultura, mantêm-se coesos entre si.
- D() A subcultura não tem conotação valorativa, ou seja, não é superior ou inferior à outra; são apenas diferentes, devido à organização e estrutura de seus elementos.
- E() A subcultura não está necessariamente ligada a determinado espaço geográfico. Uma área cultural pode corresponder a uma subcultura, mas dificilmente ocorre o inverso, isto é, uma subcultura identificar-se com determinada área cultural.

AULA 8

Considerando o que estudamos sobre: Folkways, mores e leis, assinale a alternativa CORRETA.

- a. A maneira de viver de um grupo social implica normas de comportamento, muitas delas estabelecidas há tempos atrás.
- A() Certo
- B() Errado
- b. As normas de comportamento social foram classificadas por Sumner em duas categorias diferentes: os folkways (usos) e os mores (costumes).
- A() Certo
- B() Errado

Considerando o que estudamos sobre: Folkways, assinale a alternativa INCORRETA.

- A() Padrões não obrigatórios de comportamento social exterior constituem os modos coletivos de conduta, convencionais ou espontâneos, reconhecidos e aceitos pela sociedade.
- B() Praticamente, regem a maior parte da nossa vida cotidiana, sem serem deliberadamente impostos.
- C() Indicam o que é adequado ou socialmente correto.
- D() Não tem caráter obrigatório, mas são bastante difundidos. Surge de uma necessidade coletiva para a solução de problemas imediatos.
- E() A pessoa que infringe um folkway não sofre nenhuma sanção, nem são objeto de riso, nem são ridicularizadas..

Considerando o que estudamos sobre: Folkways, assinale a alternativa que não apresentam folkways.

- A() Convenções, formas de etiqueta e celebração da puberdade,
- B() Etilos de construções, rituais de observância religiosa, rotinas de trabalho e lazer,
- C() Normas de linguagem, conduta e privacidade do Whatsapp,
- D() Convenções da arte ou da guerra, maneiras de cortejar e de vestir.

Considerando o que estudamos sobre: Mores, coloque “V” para Verdadeiro e “F” para falso.

- A() São as normas moralmente sancionadas com vigor. O desertor, o traidor, a mãe que abandona os filhos e o estupro são repudiados pela sociedade, e as sanções a eles aplicadas servem mais como exemplo para os outros do que propriamente corrigenda para eles.
- B() Constituem comportamento imperativo, tido como desejável pelo grupo, apesar de restringir e limitar a conduta.
- C() São essenciais e importantes ao bem-estar da sociedade e aparecem como normas reguladoras de toda cultura.
- D() Apesar da obrigatoriedade e imposição, são considerados justos pelo grupo que os compartilha.
- E() Os mores têm caráter ativo e seu controle pode ser consciente ou inconsciente; são sancionados pela tradição e sustentados pelas pressões da opinião de grupos: ridícula, mexerico, castigos, não aceitação. Como forma de controle natural, penetram nas relações sociais.



Considerando o que estudamos sobre: Mores, assinale a alternativa que não apresentam mores em nossa sociedade.

- A() atos de lealdade e patriotismo,
- B() cuidado e trato das crianças,
- C() comer carne de porco,
- D() enterro dos mortos, uso de roupas,
- E() monogamia.

Considerando o que estudamos sobre: Mores, complete as lacunas. (comportamento social, conformidade, violenta, desaprovação moral)

Suas normas de conduta regulam o _____, restringindo, moldando e reprimindo certas tendências dos indivíduos. Tem maior conteúdo emocional do que os usos.

A não _____ com os mores provoca _____. A reação do grupo é _____ e seria, como no adultério, roubo, assassinio e incesto, na sociedade ocidental. Entretanto, há amplas variações nas atitudes dos grupos em relação a essas regras, de acordo com as diferentes culturas.

Considerando o que estudamos sobre: Mores, assinale a alternativa que não se relacione com mores em nossa sociedade.

- A() Quem obedece aos costumes recebe o respeito, a aprovação, a estima pública.
- B() Quem os viola, além do sentimento de culpa, cai no ostracismo e sua reputação sofre desvios.
- C() Não é permitido matar recém-nascidos e velhos desamparados, ou ter várias esposas.
- D() Permite a relação extraconjugal e em alguns casos até a família tripartidite consensual: um homem e duas mulheres.

Considerando o que estudamos sobre: Leis, coloque “V” para Verdadeiro e “F” para falso.

- A() São regras de comportamento formuladas deliberadamente e impostas por uma autoridade especial.
- B() São decretadas com a finalidade de suprir os costumes que começam a desintegrar-se, a perder o seu controle sobre os indivíduos.
- C() Nas sociedades pequenas e unificadas, as pressões e sanções informais são suficientes para manter o comportamento grupal não existindo nenhuma lei.
- D() Nas sociedades complexas são necessários controles mais formais, decretados e exercidos pelas instituições políticas, jurídicas ou pelo Estado. Logo, as leis são volumosas abrangendo a grande maioria das condutas e ações.
- E() Os costumes podem transformar-se em leis, estas podem tornar-se mores.
- F() As leis servem a diferentes propósitos: • impõem os mores aceitos pelo grupo cultural; • regulam novas situações, fora dos costumes; • substituem costumes antigos e ineficazes; • congregam os padrões reais com os ideais e os valores imperantes.
- G() Exemplos de mores impostos por lei ou por ela reforçados: monogamia, bem-estar da esposa e dos filhos, a punição do roubo, do estupro, do assassinato etc.

AULA 9

Considerando o que foi estudado sobre mudança cultural, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() Mudança é qualquer alteração na cultura, sejam traços, complexos, padrões ou toda uma cultura, o que é mais raro. Pode ocorrer com maior ou menor facilidade, dependendo do grau de resistência ou aceitação.
- B() Mudanças podem ser provocadas por aumento ou diminuição das populações, as migrações, os contatos com povos de culturas diferentes, as inovações científicas e tecnológicas, as catástrofes (perdas de safras, epidemias, guerras), as depressões econômicas, as descobertas fortuitas, a mudança violenta de governo etc.



- C() As mudanças podem ser realizadas com lentidão ou com rapidez (como ocorre atualmente, face aos meios de comunicação) devido aos contatos diretos e contínuos entre povos.
- D() A mudança pode surgir em consequência de fatores internos - endógenos (descoberta e invenção) ou externos - exógenos (difusão cultural). Assim, tem-se mudança quando: a) novos elementos são agregados ou os velhos aperfeiçoados por meio de invenções; b) novos elementos são tomados de empréstimo de outras sociedades; c) elementos culturais, inadequados ao meio ambiente, são abandonados ou substituídos; d) alguns elementos, por falta de transmissão de geração em geração, se perdem.
- E() O crescimento de uma cultura é uniforme e contínuo, no espaço e no tempo, pois não está sujeito a variações. Quando os povos mantêm-se isolados ocorre evolução, pois a cultura é dinâmica, modificando-se apenas em consequência de ações internas.

Leia o texto:

“O crescimento, no âmbito geral de uma cultura, não se processa no mesmo ritmo, em todos os setores. Esse retardamento ou diferença de movimento entre as partes de uma cultura recebe o nome de demora ou retardamento cultural. As modificações na cultura, segundo Murdock (In: Lakatos, 1999.), estão relacionadas com quatro fatores” (Lakatos, 1999).

Considerando o que foi estudado sobre o tema acima, associe as colunas.

1. Inovação 2. Aceitação Social 3. Eliminação seletiva 4. Integração cultural	<p>A() Consiste na competição pela sobrevivência feita pelo elemento novo. Quando um traço cultural ainda se revela mais compensador do que suas alternativas, ele perdura; mas quando deixa de satisfazer as necessidades do grupo, cai no desuso e desaparece, numa espécie de processo seletivo.</p> <p>B() É a adoção de um novo traço cultural através da imitação ou do comportamento copiado. A aceitação de um traço depende, muitas vezes, do seu significado. Ele é avaliado, aceito com ou sem modificações ou rejeitado, pela cultura receptora.</p> <p>C() Sempre começa com o ato de alguém.</p> <p>D() Consiste no desenvolvimento progressivo de ajustamento cada vez mais completo, entre os vários elementos que compõem a cultura total. A integração nunca é perfeita, pois há sempre modificações na cultura. Na integração deve haver adaptação progressiva, ajustamento recíproco entre os elementos culturais.</p>
--	--

AULA 10**Considerando o que foi estudado sobre a difusão, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.**

- A() Processo pelo qual uma informação, uma opinião, um comportamento, uma prática, uma inovação, um novo produto, uma moda, etc., se propagam numa dada população.
- B() Estes processos de difusão fascinam de longa data os sociólogos sem que estes disponham sempre dos materiais necessários para desvendar os seus mecanismos.
- C() O modelo de difusão horizontal ou segmentada opõe-se - ou sobrepõe-se - ao modelo mais tradicional da difusão vertical ou hierárquica segundo o qual a inovação se espalha em cascata de cima para baixo da pirâmide social (vd. moda).
- D() O modelo de difusão vertical verifica-se muito geralmente que novos produtos colocados no mercado são adotados primeiro pelas camadas sociais mais favorecidas e difundem-se aos menos favorecidos.
- E() O modelo de difusão vertical, e somente ele, verifica-se na escolha de um nome para o seu filho, que permite eliminar toda a influência do rendimento, mostrou que o

Oliveira Junior, P.E.

MF-EBD Cursos - Missão Filosófica: Em busca de Deus

<https://missaofilosofica.wixsite.com/em-busca-de-deus>



modelo hierárquico era, grosso modo, confirmado pela difusão social dos nomes novos ou que entram na moda.

Considerando o que foi estudado sobre a difusão cultural, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() Difusão "é um processo, na dinâmica cultural, em que os elementos ou complexos culturais se difundem de uma sociedade a outra".
- B() As culturas, 'quando vigorosas, tendem a se estender a outras regiões, sob a forma de empréstimo mais ou menos consistente. A difusão de um elemento da cultura pode realizar-se por imitação ou por estímulo, dependendo das condições sociais, favoráveis ou não, a difusão.
- C() O tipo mais significativo de difusão é o das relações de guerra entre os povos, numa troca contínua de pensamentos e invenções. Onde tudo é aceito imediatamente: sem rejeições em relações a certos traços culturais.
- D() Quase sempre ocorre uma modificação no traço de uma cultura tornado de empréstimo pela outra, havendo reinterpretação posterior pela sociedade que o adotou. Um traço, vindo de outra cultura através do empréstimo, pode sofrer reformulações quanto à forma, a aplicação, ao significado e a função.
- E() As condições geográficas e o isolamento são fatores de impedimento a difusão cultural, que inclui três processos: a) apresentação de um ou mais elementos culturais novos a uma sociedade; b) aceitação desses elementos; c) integração na cultura existente, de um ou mais elementos.

AULA 11

Considerando o que foi estudado sobre aculturação os processos correlatos, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() Aculturação é a fusão de duas culturas diferentes que entrando em contato contínuo originam mudanças nos padrões da cultura de ambos os grupos. Pode abranger numerosos traços culturais, apesar de, na troca recíproca entre as duas culturas, um grupo dar mais e receber menos. Dos contatos íntimos e contínuos entre culturas e sociedades diferentes resulta um intercâmbio de elementos culturais. Com o passar do tempo, essas culturas fundem-se para formar uma sociedade e uma cultura nova. O exemplo mais comum relaciona-se com as grandes conquistas.
- B() A assimilação, como uma fase de aculturação, seria o processo mediante o qual os grupos que vivem em um território comum, embora procedentes de lugares diversos, alcançam uma "solidariedade cultural".
- C() O termo aculturação vem sendo empregado como fusão de subculturas ou cultura rural versus cultura urbana. No processo de aculturação deve haver a fusão completa dos grupos de origens diversas, supressão de um grupo ou de ambos, e a persistência dos dois no equilíbrio dinâmico da sociedade.
- D() O termo aculturação "não implica, de modo algum, que as culturas que entram em contato se devam distinguir uma da outra como 'superior' ou 'mais avançada', ou como tendo um maior 'conteúdo de civilização', ou por diferir em qualquer outra forma qualificativa". Exemplo: a cultura brasileira resultou, em princípio, da fusão das culturas europeia, africana e indígena. O processo de aculturação inclui o processo de sincretismo e transculturação.
- E() O sincretismo é correlato a aculturação. Em religião, sincretismo seria a fusão de dois elementos culturais análogos (crenças e práticas), de culturas distintas ou não. Exemplo: Umbanda ou Candomblé, que contém traços do catolicismo, do fetichismo africano e indígena e do espiritismo. Em linguagem, consiste no uso de uma forma gramatical particular, a fim de realçar as funções de outra ou de outras, além da sua. Exemplo: abacaxi (fruta ou problema); pão (alimento ou rapaz bonito).

Considerando o que foi estudado sobre aculturação os processos correlatos, assinale a alternativa INCORRETA.



- A() A Transculturação consiste na troca de elementos culturais entre sociedades diferentes. Exemplo: os sírio-libaneses trouxeram o quibe, a esfiha para o Brasil, e adotaram o arroz com feijão.
- B() A aculturação consiste, pois, em uma forma especial de mudança.
- C() A aculturação consiste em um abando voluntário da cultura para adquirir outra, independente do contato. EX.: Brasileiros que decidem falar inglês e se comportar como americanos, mesmo morando no Brasil.
- D() A sociedade que sofre o processo de aculturação modifica a sua cultura, ajustando ou conformando seus padrões culturais aos daquela que a domina.
- E() A sociedade que sofre o processo de aculturação, embora sofra grandes alterações no seu modo de vida, conserva sempre algo de sua própria identidade.

Considerando o que foi estudado sobre aculturação os processos correlatos, complete as lacunas. (desvio, aculturação, desculturação, mudança, sociedade).

No processo de _____, a mudança surge como um desvio das normas consuetudinárias existentes. O _____ é realizado de formas diferenciadas, ou seja, com "entusiasmo, desprezo, totalmente desaprovado, sancionado levemente ou lentamente ou totalmente rejeitado". Em nenhuma _____ os processos de aculturação ocorrem total ou instantaneamente; a _____ é sempre mais rápida e aceita com maior facilidade em relação a traços materiais. Quando um traço novo entra em competição com outro e o substitui, tem-se a _____. Exemplo: o fogão a gás que substituiu o de lenha.

AULA 12

Considerando o que foi estudado sobre endoculturação, complete as lacunas. (Endoculturação, educação, cultura, estabilidade, condicionamento).

_____ é o processo de aprendizagem e _____ em uma cultura, desde a infância até a idade adulta.

O processo de "aprendizagem e educação em uma _____ desde a infância" é chamado endoculturação tanto por Felix Keesing quanto por Hoebel e Frost (in Lakatos, 1999). Herskovits emprega o termo enculturação para conceituar a mesma coisa, significando, além disso, o processo que estrutura o _____ da conduta, dando _____ a cultura.

Considerando o que foi estudado sobre Instituições Sociais e sua relação com a endoculturação, coloque "V" para verdadeiro e "F" para falso.

- A() Instituições Sociais são conjunto de ideias ou atos coletivos vivenciados pelos indivíduos.
- B() Instituição Social é organização com autoridade legal sobre indivíduos ou sobre a sociedade.
- C() Instituições Sociais são interações entre indivíduos com papéis duráveis.
- D() Instituição Social é uma forma de suprir as necessidades da sociedade.
- E() Instituição Social é algo estrutural para a sociedade, mas não possuem relação com o processo de endoculturação, já que através delas não se aprende cultura.
- F() Instituição Social tem função duradoura e procura dar conta das carências sociais.
- G() Instituições Sociais são os meios pelos quais os indivíduos adquirem as crenças, o comportamento, os modos de vida da sociedade a que pertence.

Considerando o que foi estudado sobre Tipos de Instituições Sociais, coloque "V" para verdadeiro e "F" para falso..

- A() **Família** - A família organiza a sociedade e a produção de bens;
- B() **Religião** - É a primeira tentativa de explicar o mundo;
- C() **Educação** - Separação entre conhecimento e religião.
- D() **Lazer** - é aquilo que podemos fazer no tempo livre. É o ócio produtivo.



- E() **Economia** - organiza o produto, a mercadoria, as utilidades, o consumo.
F() **Política** - É a Instituição que controla a sociedade.
G() **Segurança** - A população precisa estar segura. O Estado oferece a segurança.
H() **Estado** - É a instituição social que gerencia as demais instituições.

Considerando o que foi estudado sobre Classificação das instituições sociais, relacione as colunas.

- | | | |
|-----------------------|------|--|
| 1. Espontânea | A() | - Auxiliam a execução das práticas sociais. Ex: lazer, transporte. |
| 2. Criadas | B() | - Propositamente construída para organizar a sociedade. Ex: escola, igreja, banco. |
| 3. Reguladora | C() | - Surge das relações entre indivíduos em sua sociedade. Ex: família. |
| 4. Operacional | D() | - Estabelece regras para guiar a sociedade. Ex: legislação, economia, Estado. |

AULA 13

Considerando o que foi estudado sobre CULTURA E SOCIEDADE, complete as lacunas com as palavras: SOCIEDADE ou CULTURA.

A _____ e a _____ não são uma coisa só. A _____ humana e constituída de pessoas e a _____ é constituída de comportamento de pessoas. Podemos dizer que a pessoa pertence à _____, mas seria errôneo afirmar que a pessoa pertence a uma cultura: o indivíduo manifesta a _____. A _____ consiste em uma estrutura formada pelos grupos principais, ligados entre si, considerados como uma unidade e participando todos de uma _____ comum. As culturas atendem aos problemas da vida do indivíduo ou do grupo, e as sociedades necessitam da cultura para sobreviverem. Ambas estão intimamente relacionadas: não há _____ sem cultura assim como não há _____ sem sociedade (homens).

Considerando o que foi estudado sobre CULTURA E SOCIEDADE: CONCEITOS, relacione as colunas.

- | | | |
|--------------------|------|---|
| 1. CULTURA | A() | Forma comum e aprendida da vida, que compartilham os |
| 2. CULTURA DE FOLK | B() | Pequena, homogênea, isolada; economicamente autossuficiente e de tecnologia simples; com divisão do trabalho rudimentar e baseada, principalmente, em sexo, parentesco e idade; agrafa ou com escrita rudimentar. |
| 3. SOCIEDADE | C() | Estrutura formada pelos grupos principais, ligados entre si, considerados como uma unidade e participando todos de uma cultura comum. |
| 4. SOCIEDADE CIVIL | D() | é o conjunto de organizações e instituições privadas e voluntárias que constituem as bases de uma sociedade em funcionamento, em oposição à estrutura do Estado. |

AULA 14

Considerando o que foi estudado sobre CULTURA E IDENTIDADE, complete as lacunas. (ambiente social, Sociologia, identidade, decisão individual)

Para a _____, o _____ e cultural em que vivemos modela nossa identidade. A escolha de que roupa usar ou como se comportar é sim uma _____, quer dizer, o indivíduo tem um papel fundamental nestas escolhas,



porém o grupo nos quais interagimos no nosso cotidiano também influenciam fortemente em quem nós somos, ou seja, na nossa _____. Assim, nossas decisões cotidianas sofrem influência dos grupos aos quais pertencemos como a família, nosso grupo religioso, do futebol, nosso grupo de amigos.

Considerando o que foi estudado sobre CULTURA E IDENTIDADE, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() Temos marcas que nos diferenciam dos outros. Mas, ser diferentes não nos faz desiguais. Quando nas relações sociais, estas marcas que nos diferenciam uns dos outros produzem injustiças e desigualdades socialmente construídas, as chamamos de marcadores sociais da diferença, ou “Estigma Social”.
- B() Percebemos que em nossa sociedade em vários momentos há certa dificuldade em conviver com as diferenças. O preconceito é uma manifestação dessa dificuldade, quando, por exemplo, discriminamos o outro por ser diferente de mim. Assim, infelizmente, assistimos frequentemente no noticiário da TV casos de violência contra homossexuais, violência contra a mulher, e manifestações de racismo contra negros ou nordestinos.
- C() Pensemos na cor da pele como um marcador social da diferença. Sabemos que o racismo e o preconceito contra os negros ainda persistem em nossa sociedade. Um dos exemplos da manifestação deste racismo é a desigualdade entre negros e brancos quando, de acordo com pesquisas, vemos que negros (a soma de pretos e pardos) têm menores graus de escolaridade, logo, têm ocupações no mercado de trabalho com salários menores. Este é o resultado de um longo processo sócio-histórico de exclusão social.
- D() Na nossa sociedade também há desigualdades de gêneros que faz com as mulheres tenham salários menores que os homens no mercado de trabalho e sejam vítimas de violência doméstica, por exemplo. A desigualdade de gênero também é resultado de um longo processo sócio-histórico que sempre colocou as mulheres como o “sexo frágil” e como a principal responsável pelo cuidado com a casa e com os filhos. A divisão desigual do trabalho doméstico, por exemplo, dificulta um grande número de mulheres terem ocupações com salários maiores, esta dificuldade ainda é maior para as mulheres negras.

Considerando o que foi estudado sobre CULTURA E IDENTIDADE: IDENTIDADE NACIONAL, assinale a alternativa INCORRETA.

- A() O Brasil é marcado pela diversidade cultural que se manifesta nas diferentes tradições e costumes regionais, por exemplo.
- B() A construção da identidade nacional baseia-se em traços culturais, crenças e símbolos que oferecem uma identidade comum a um povo diverso.
- C() A identidade comum é socialmente produzida e reproduzida por meio da construção de símbolos, imagens e mitos que passam a fazer parte da identificação do povo por meio de músicas, livros, meios de comunicação de massa e discursos políticos, por exemplo. Então, a nossa língua, nossos costumes, tradições, enfim, nossa cultura nacional é promovida de forma a desenvolver um sentimento de pertencimento, orgulho e unidade.
- D() Ao falar de identidade nacional também estamos falando da nossa herança cultural africana, indígena e portuguesa. Muitos pensadores brasileiros pesquisaram a fundo nossa herança cultural para conhecer nossa formação social e interpretar o Brasil. Estes estudos evidenciam o mito da “democracia racial”.
- E() O mito da “democracia racial” diz respeito à imagem do Brasil como um país sem preconceitos e separações, comprovando e solidificando o país da convivência harmoniosa entre as raças. Provando que não há conflitos e desigualdades sociais no Brasil.



AULA 15

Considerando o que foi estudado sobre CULTURA E RELIGIÃO, complete as lacunas.(
“pensamento sagrado”, “imaginação e inteligência”, “sagrado”, “pensamento”, “poder”)

De onde viemos? Quem somos? Para onde vamos? Para que viemos? A busca dessas respostas motivou-nos a desenvolver o que podemos chamar de _____, ou seja, nossa _____, movidas pela curiosidade, levou-nos a criar histórias que nos explicam e acalmam nossas angústias sobre os mistérios acerca da criação de todo o universo, e sobre o destino que nos espera. Segundo Marilena Chauí, filósofa brasileira, o “_____ opera o encantamento do mundo”, ou seja, essa forma de _____ nos remete a um mundo povoado de seres sobrenaturais com poderes ilimitados que nos observam, nos recompensam, nos castigam, nos auxiliam, etc. Observe que para algumas religiões, em alguns momentos históricos, esses locais tornam-se verdadeiros símbolos de _____, como as catedrais medievais.

Considerando o que foi estudado sobre CULTURA E RELIGIÃO, assinale a alternativa INCORRETA.

- A() Os rituais são atos repetitivos, que rememoram o acontecimento inicial da história sagrada de determinada cultura, e estão presentes em todas as religiões.
- B() As religiões são os dogmas – verdades irrefutáveis que são mantidas pela fé, a religião é uma obra humana através da qual é construído um cosmo sagrado. A religião pode também nos ensinar a conviver com nossos conflitos interiores e aceitarmos o que é inevitável, caso contrário, a vida se tornará inviável. Talvez elevar o pensamento ao Céu possa colocá-lo à altura de nossos desejos.
- C() Conhecer as diferentes religiões que se espalham por nosso país e pelo mundo afora, possibilita-nos abriremos os olhos para o mundo, ou melhor, conhecermos outras dimensões para se compreender e explicar a sociedade, a vida e o universo.
- D() O pensamento religioso pode ser percebido como instrumento de dominação, de intolerância, e que ao extremo pode chegar ao fanatismo religioso.
- E() No Brasil, somos obrigados a seguir uma única religião, Cristã, inclusive presente na Constituição Nacional segundo o art.5º, cap.I, inciso VI. Por isso ocorre a luta contra todas essas religiões africanas que adoram aos demônios.

Considerando o que foi estudado sobre CULTURA E RELIGIÃO, relacione as colunas.

- | | |
|-----------------------------|---|
| A() Marx, Durkheim e Weber | 1. são unânimes em anunciar o previsível fim da religião. Afirmam que com o desenvolvimento das sociedades industriais, a religião tenderia a perder espaço para outras atividades sociais. Ou seja, a racionalidade inerente a modernização e a industrialização levaria ao que a Sociologia denomina de processo de secularização. É óbvio que se equivocaram! |
| B() Durkheim | 2. a religião teria a função de fortalecer os laços de coesão social, e contribuir para a solidariedade dos membros do grupo. Por isso, as cerimônias e os rituais ganham uma grande importância, uma vez que são estes momentos que possibilitam o encontro dos fiéis e a reafirmação de suas crenças. A religião, para ele, possui unicamente a função de conservar e fortalecer a ordem estabelecida. De forma alguma pode ser associada a questões de poder político ou ideológico. |
| C() Marx | 3. em sua obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, desenvolve um interessante estudo em que demonstra o quanto os protestantes (em especial os calvinistas) contribuíram para o desenvolvimento do capitalismo. |
| D() Weber | 4. a sociedade civil só terá condições de alcançar a liberdade, ou a “emancipação humana” quando tiver condições de participar efetivamente das decisões políticas do Estado, e, por conseguinte alcançar a |



verdadeira democracia. De modo a sociedade produzir e distribuir seus bens, assim como na presença de um Estado que atendesse aos interesses coletivos, pois uma vez construída uma sociedade justa e igualitária, não haveria mais necessidade das pessoas sonharem com um mundo ideal, ou um paraíso. “Ópio do povo” significa que o povo projeta em seus deuses e no mundo sobrenatural a vida que deseja ter aqui na Terra. Esta forma de pensar leva à resignação, a aceitação das condições de nossa vida como um destino que não pode ser modificado. Mas Marx demonstra grande compreensão pelas manifestações religiosas quando afirma: “a religião é o coração de um mundo sem coração”.

AULA 16

Considerando o que foi estudado sobre CULTURA E TRABALHO, coloque “V” para verdadeiro e “F” para falso.

- A() O pensador alemão Karl Marx (1818-1883) afirmou que, para resolver as suas necessidades básicas, o ser humano vai se apropriando da natureza, estabelecendo relações com outros seres humanos, pensando sobre a sua vida e criando novas e novas necessidades.
- B() Foi através do processo de trabalho que a humanidade construiu tudo o que existe na vida: ferramentas, máquinas, a matéria-prima transformada ou não (um exemplo disto é o ferro encontrado bruto na natureza, transformado em aço para a fabricação de tratores, ônibus, geladeiras, bicicletas), os prédios, os estádios de futebol, as escolas, as ruas e estradas, os ônibus espaciais... enfim um conjunto imenso de coisas.
- C() Se isolarmos o conhecimento, as ferramentas e a matéria-prima e retirarmos o ser humano da construção das coisas, vamos observar que nada será construído. Então, o ser humano é o principal elemento deste processo. Isto porque é você quem vai dar asas à imaginação (pois não é só de pão que vive o homem) e construir e transformar tudo que o cerca. Então, seguindo o raciocínio anterior, sabemos que para viver temos que resolver problemas de ordem material e básica como comer, beber, vestir e morar.
- D() Todas as sociedades resolvem seus problemas, ou atendem suas necessidades da mesma forma, e enfrentam as mesmas contingências, e obtendo as mesmas respostas.
- E() Percebam que todas as respostas são diferentes, mas não promovem desigualdades entre os povos.

Considerando o que foi estudado sobre CULTURA E TRABALHO, assinale a alternativa INCORRETA.

- A() No início da existência da humanidade havia uma relativa igualdade entre os membros de um mesmo agrupamento social.
- B() Com o aprimoramento dos instrumentos e dos utensílios, e um controle maior sobre a natureza, com a agricultura e a domesticação dos animais, passa a existir em algumas regiões e entre alguns povos o acúmulo de alimentos. As casas são melhoradas para garantir um abrigo mais seguro e as roupas também acompanham estas mudanças com a utilização de novas matérias-primas para a sua confecção.
- C() As alterações nos modos de vida dos povos acompanham a ocupação do espaço geográfico fazendo com que deixem de ser nômades e se transformem em povos sedentários. O armazenamento da água e alimentos fica mais aprimorado com a utilização da cerâmica como matéria-prima. O aperfeiçoamento da navegação e a utilização da roda e do transporte acompanham este ritmo.
- D() É importante frisar que as transformações promovidas pelo trabalho humano são lineares e evolutivas.



- E() Tudo o que foi criado pelo ser humano com a intenção de resolver os problemas para viver, e também as soluções para os problemas, mesmo a destruição da natureza, que estão diretamente ligadas às necessidades materiais e subjetivas, a partir do processo de trabalho realizado ao longo da história da humanidade, na busca de resolver suas necessidades básicas. Essa busca de saídas para resolver as contradições entre produção e escassez – de alimentos, de água, de moradia, de escolas, de segurança, de saúde, de lazer.... de acesso à “diversão e arte” – transforma o ser humano em um ser que supera limites.



AVALIAÇÕES

RESUMO DE CADA AULA: VALE 0,5 PT

Escolha dos meios para realizar a tarefa:

1. Entregar o resumo manuscrito em folha de folha pautada, nas mãos do professor até a data estipulada para entrega.
2. Enviar o resumo digitado através do link: < <https://forms.gle/4c1f3snsh4apn2kca>>

Obs.: serão aceitos quatro resumos no máximo por bimestre, perfazendo um total de 02 pts para esta tarefa

TRABALHOS DE LIVRE ESCOLHA PARA COMPOSIÇÃO DE NOTAS. VALE 01PT

Trabalhos individuais

1. Leia o guia da disciplina;
2. Escolha um dos temas da unidade de referência;
3. Pesquise em seu livro ou em outra fonte de sua escolha sobre o tema;
4. Escolha **uma** das atividades abaixo, **agende** a entrega com o professor e a execute: (obs.: somente serão avaliados os trabalhos agendados e entregues dentro do período da unidade ou bimestre)
 - a. Resenha ou Redação argumentativo-dissertativa sobre o tema com no mínimo 15 linhas;
 - b. Fichamento com mapa mental;
 - c. 05 questões de múltipla escolha com gabarito (não podem ser plagiadas as questões trabalhadas na unidade);
 - d. Banner, cartaz, ou apresentação em mídia digital;
 - e. Palestra ou apresentação de no mínimo 05 min e máximo 10min;
 - f. Mesa redonda com um convidado externo e você;
 - g. Criação de um glossário digital ou livro físico com mínimo de 20 termos;
 - h. Criação de um fórum com no mínimo 05 participantes: cada participante deve abrir uma questão argumentada e/ou problematizada em no mínimo 05 linhas, fazer o comentário em uma questão do colega e fazer a réplica ao comentário recebido em sua questão;
 - i. Pesquisa na comunidade escolar e construção de um gráfico estatístico;
 - j. Publicar um podcast ou vídeo original no youtube sobre o tema.

Trabalhos em grupo

Objetivo: Provocar a reflexão e incentivar o posicionamento sobre o tema da aula.

1. Roda de discussão sobre o tema da aula.
2. Mesa redonda: professor mediador e três alunos escolhidos pela turma debatedores. Os demais perguntam.
3. Relacionar música ao tema da aula: professor apresenta a música e abre para debate.
4. Relacionar filme ao tema da aula: professor apresenta o filme e abre para debate.
5. Relacionar texto ou poema ao tema da aula: professor apresenta o tema e abre para debate.

Ao final do debate grupos de 04 alunos devem apresentar um relatório sobre as conclusões alcançadas na atividade.



FILMES E MÚSICAS

CONTEÚDO COMPLEMENTAR

Sugestões de filmes para reflexão e discussões

https://youtu.be/GZpNwat49p0	MIGRAÇÃO E CULTURA. 25MIN
https://youtu.be/2qgRPBrqkLw	DESAFIOS DO BRASIL: CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA. 15MIN
https://youtu.be/-YQcFNoidMw	ESCRITOS DE MARILENA CHAUI O QUE É CULTURA? 10MIN
https://youtu.be/B348T037SUI	PROCESSOS CULTURAIS.16MIN
https://youtu.be/5twUaCH7yPw	DIVERSIDADE CULTURAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS. 5MIN
https://youtu.be/ldu67Q8orCA	CULTURA E SOCIEDADE.1H13MIN

Sugestões de músicas para reflexão e discussões

https://youtu.be/KH3coSre1GI	MARTINHO DA VILA - O PEQUENO BURGUEÊS. 7,5MIN
https://youtu.be/5h7-iNyrab0	LEGIÃO URBANA – QUÍMICA. 2,5MIN
https://youtu.be/bvIMBVBRpJU	LEGIÃO URBANA - PAIS E FILHOS. 5MIN
https://youtu.be/lvVUz-tSKcQ	BEZERRA DA SILVA - PEGA EU. 3,5MIN
https://youtu.be/zkp2gSevDlq	BEZERRA DA SILVA - PASTOR TRAMBIQUEIRO. 3,5MIN

Sugestões de teleaulas para reflexão e discussões

https://youtu.be/I1ZPySIIpGI	Telecurso – Ensino Médio – Sociologia – Aula 01
https://youtu.be/W9JU-gwB1ig	Telecurso – Ensino Médio – Sociologia – Aula 02
https://youtu.be/xYHdDq2Ui10	Telecurso – Ensino Médio – Sociologia – Aula 03
https://youtu.be/kY7dG4DTb3E	Telecurso – Ensino Médio – Sociologia – Aula 04
https://youtu.be/y-BQ_yHKsp0	Telecurso – Ensino Médio – Sociologia – Aula 05



REFERÊNCIAS

- LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAGO, Benjamim Marcos. **Curso de sociologia e política**. 2 ed. Petrópolis -RJ: Vozes, 1996.
- BOMENY, Helena. (et al). **Tempos moderno, tempos de sociologia**. 3 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.
- BARBOSA, L.M.A, MANGABEIRA C.W. **A incrível história dos homens e suas relações sociais**. 11 ed. Petrópolis -RJ: Vozes, 1992.
- SANTOS, Washington dos. **Vocabulário de sociologia**. Rio de Janeiro - RJ: EDITORA RIO, 1978.
- ARAÚJO, Silva Maria de. et al. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009.
- DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/praxis/482/5023019-DICIONARIO-DE-SOCIOLOGIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em JUN/2020
- DICIONÁRIO DE FILOSOFIA <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2012/04/nicola-abbagnano-dicionario-de-filosofia.pdf> , Acesso em JUN/2020
- GOMES, E.de C. ; MENEZES, R. A. **Aborto e eutanásia: dilemas contemporâneos sobre os limites da vida**. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312008000100006 , Acesso em 2020.
- SEEDUC - RJ. **Caderno de atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada – 1, 2, 3 e 4: Sociologia**. 1, 2, 3 e 4 bimestres. 2016.
- SEEDUC - RJ. **Orientações de Estudos de Sociologia**. 1, 2, 3 e 4: Sociologia. 1, 2, 3 e 4 bimestres. 2020.